

ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSE RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA



reduza ao mínimo
o prejuízo causado pela

AFTOSA,

já que, no momento, não é
possível evitá-la.



TM-25



misturado com sal comum
(2,5 gr. p/ animal p/ dia)
reduz ao mínimo a gravidade
dos surtos de AFTOSA, ou seja:
diminui consideravelmente
o aparecimento de frieiras, mamites,
endocardites, abscessos, supurações
e demais conseqüências.

A administração contínua de TM-25 ao sal
ou à ração proporciona ainda:

- * ganhos de peso, mesmo na seca intensa
- * aumentos na produção leiteira,
pelo incremento da flora bacteriana,
responsável pela digestão da fibra e con-
seqüente aproveitamento do alimento
(pasto ou ração).

TM-25 à base de Terramirina e SAIS MINERAIS RAROS.

PFIZER CORPORATION DO BRASIL
DEPTO. AGROPECUÁRIO

Pfizer

São Paulo — Rua Dr. Cândido Espínha, 143 — Caixa Postal 5291 — Fone: 51-9101

A LAVOURA

ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA

FUNDADA EM 1897

ANO LXV

JULHO - AGOSTO, 1962

Presidente da Sociedade
Eng. Agrônomo — LUIZ SIMÕES LOPES

Diretor Responsável e Redator-
Secretário
LUIZ MARQUES POLIANO

Diretor Técnico
Eng.º Agrônomo KURT REPSOLD

Redator Técnico
Eng.º Agrônomo GERALDO GOU-
LART DA SILVEIRA

Chefe de Publicidade
CARLOS ALBERTO SOARES

Redação e Administração:

GENERAL JUSTO, 171
Telefone: 42-2981
Caixa Postal: 1245
RIO DE JANEIRO

Representante em S. Paulo:

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar
— Tel.: 33-1432 — End. Tel.:
"LINEFE." C. P. 7257
— SÃO PAULO —

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados



ESCOLA DE HORTICULTURA

WENCESLAO BELLO

Alunos do tradicional estabelecimento de ensino da S. N. A. no tomatal, em trabalho de pulverização.

SUMÁRIO

	Pág.
Agricultura e Ensino Técnico	3
Exposição Agrícola — Luiz Marques Poliano	5
Convênio Entre o Instituto do Açúcar e do Alcool e o Banco do Brasil S. A.	6
Atividades do Banco Nacional de Crédito Cooperativo em 1961	4
Avicultura	8
Raças de Dupla Aptidão — Um Novo Rumo na Pecuária	13
Executor de Serviço Social Denuncia Especulação Com Terras na Guanabara	14
Milho — A Arma Certa Para Derrotar a Fome José Rezende Peres	16
Ensaio Ecológico — Adalberto Serra	20
Rádio Rural	22
Escola de Horticultura "Wenceslao Bello"	24
Centro Audio-Visual da Guanabara	26
É Preciso Prestigiar o Serviço Social Rural	30
Reforma Agrária Exige a Dinamização dos Órgãos já Existentes e Não Criação de Outros	33
Desenvolvimento de Comunidades em São Paulo	34
A Classe Rural — Temas e Sugestões	38
Os Herbicidas e a Agricultura	43
Regime Jurídico do Trabalhador Rural	46
O Direito Cooperativo e um Pronunciamento da Federação Argentina de Cooperativas de Consumo	48
Sociedade Nacional de Agricultura — Relatório do Ano de 1961	49

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo — Dr. MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA
Presidente Benemérito — Dr. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente	—	LUIZ SIMÕES LOPES
1.º Vice-Presidente	—	EDGARD TEIXEIRA LEITE
2.º Vice-Presidente	—	KURT REPSOLD
3.º Vice-Presidente	—	
1.º Secretário	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	—	ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	—	JOSE ARISTOBULO DE CASTRO FILGUEIRAS
4.º Secretário	—	GERALDO GOULART DA SILVEIRA
1.º Tesoureiro	—	RAFAEL XAVIER
2.º Tesoureiro	—	OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	—	LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TECNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENNIO LUIZ LEITÃO

FLAVIO DA COSTA BRITTO
OSMAR LOPES REZENDE
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
JÚLIO CESAR COVELLO
MARIO DE OLIVEIRA

CONSELHO SUPERIOR (SÓCIOS TITULARES)

CADEIRA

OCUPANTE

1 — ENNES DE SOUZA	—	
2 — MOURA BRASIL	—	Alberto Ravache
3 — CAMPOS DA PAZ	—	Geraldo Goulart da Silveira
4 — BARÃO DE CAPANEMA	—	Kurt Repsold
5 — ANTONIO FIALHO	—	Luiz Marques Poliano
6 — WENCESLAU BELLO	—	
7 — SYLVIO RANGEL	—	Ennio Luiz Leitão
8 — PACHECO LEÃO	—	Frederico Murtinho Braga
9 — LAURO MULLER	—	Valentin F. Bouças
10 — MIGUEL CALMON	—	Heitor Grillo
11 — LYRA CASTRO	—	Joaquim Bertino de M. Carvalho
12 — AUGUSTO RAMOS	—	Edgard Teixeira Leite
13 — SIMÕES LOPES	—	Luiz Simões Lopes
14 — EDUARDO COTRIM	—	Jayme Bernardes Cotrim
15 — PEDRO OZÓRIO	—	Paulo Simões Lopes
16 — TRAJANO MEDEIROS	—	Luiz Guimarães Junior
17 — PAULINO CAVALCANTI	—	Iris Melnberg
18 — FERNANDO COSTA	—	Julio Cesar Covello
19 — SÉRGIO DE CARVALHO	—	Oswaldo Balarin
20 — GUSTAVO DUTRA	—	Ignácio Tosta Filho
21 — JOSÉ TRINDADE	—	José Augusto B. de Medeiros
22 — IGNÁCIO TOSTA	—	Fábio Luz Filho
23 — JOSÉ SATURNINO	—	Mário Penteado de F. e Silva
24 — JOSÉ BONIFÁCIO	—	
25 — LUIZ DE QUEIROZ	—	Francisco de Assis Iglésias
26 — CARLOS MOREIRA	—	Alfredo L. de Ferreira Chaves
27 — ALBERTO SAMPAIO	—	Honório Monteiro Filho
28 — NAVARRO DE ANDRADE	—	José Carlos de Macedo Soares
29 — ALBERTO TORRES	—	Rômulo Cavina
30 — SÁ FORTES	—	Otto Frensel
31 — THEODORO PECKOLT	—	Rômulo Joviano
32 — RICARDO DE CARVALHO	—	Oswaldo Lazzarini Peckolt
33 — BARBOSA RODRIGUES	—	José Sampaio Fernandes
34 — GONZAGA CAMPOS	—	Sylvio Fróes de Abreu
35 — AMÉRICO BRAGA	—	José Assis Ribeiro
36 — EPAMINONDAS DE SOUZA	—	Moacyr Alves de Souza
37 — MELLO LEITÃO	—	José Carlos Bello Lisboa
38 — ARISTIDES CAIRE	—	Milton Freitas de Souza
39 — VITAL BRASIL	—	
40 — GETÓLIO VARGAS	—	Adamastor Lima

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA participa em caráter permanente dos seguintes órgãos:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Conselho Cultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Nacional de Aplicação dos Empréstimos Rurais — Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Interamericano de Comércio e Produção — Dr. Edgard Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes, Suplente: Alberto Ravache; Conselho do Mérito Agrícola — Luiz Simões Lopes, Suplente; Ben Hur Raposo; Conselho Regional do S.S.R. da Guanabara — Abel de Almeida; Conselho Superior de Recursos Fiscais do Estado da Guanabara — Juvenal da Silva Azevedo.

AGRICULTURA E ENSINO TÉCNICO

O discurso do ilustre Governador Carlos Lacerda, do Estado da Guanabara, na inauguração da Conferência dos Governadores, a 15 de agosto, contém referências a assuntos do mais alto interesse para a classe rural.

Trata-se de duas medidas preconizadas por aquele homem público que, apreciadas em reunião pela Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, provocou favoráveis considerações dos presentes e são elas a necessidade do amparo e do fomento à produção agrícola e a intensificação da educação técnico-profissional.

Reconheceu sempre a Casa de Ennes de Souza que a melhoria e o aumento da produção agropecuária dependem, em grande parte, da formação de técnicos de nível superior e médio para que a atividade se liberte do empirismo em que tem vivido.

A Casa, de que é órgão esta revista, não apenas, porém, vem desde a sua fundação reconhecendo esta necessidade, mas, pela prática, tem procurado atendê-la, com a manutenção, há mais de meio século, da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", no subúrbio da Penha, na cidade do Rio de Janeiro.

Com efeito, dali têm saído numerosos técnicos, formados em seus cursos profissionais e em outros, de divulgação de conhecimentos relativos à atividade rural.

Para os cursos profissionais, em regime de internato, inteiramente gratuito, é ministrado ensino durante três anos consecutivos, principalmente a filhos de lavradores (entre 14 e 17 anos) e muitos deles se encontram hoje exercendo a profissão, seja por conta própria, seja em estabelecimentos privados e públicos, inclusive na Secretaria de Agricultura do Estado da Guanabara.

Ensino, alimento, moradia e tudo o mais que recebe um aluno interno, representam alto custo que, com a espiral inflacionária, correspondem a gastos que se tornam imprevisíveis e até insustentáveis para uma instituição que, como a Sociedade Nacional de Agricultura, não dispõe senão dos limitados recursos que lhe advêm da renda, cada dia menor pela desvalorização da moeda, e congelada há anos, do aluguel de partes sobranças do seu edifício-sede. A sua outra fonte de recursos corresponde aos magros auxílios oficiais, nem sempre pagos ou, quando o são, geralmente chegam mutilados pelos "planos de economia", fora de época, prejudicando consideravelmente qualquer programa escolar.

Não só os Governos locais, mas também o Federal, corroborando a disposição manifestada pelo ilustre Governador da Guanabara, deveriam demonstrar o propósito, de que tantos usam em discursos, de realmente auxiliar a esquecida atividade, especialmente procurando proporcionar-lhe meios para a formação dos técnicos indispensáveis ao aumento e melhoria da produção, o que, em última análise, corresponderia a um reprodutivo investimento dos governos, pois formar técnicos é aplicar dinheiro mais tarde recuperável através o trabalhador qualificado.

Atividades do Banco Nacional de Crédito Cooperativo em 1961

O Banco Nacional de Crédito Cooperativo encerrou o exercício de 1961 com o movimento de operações no montante de Cr\$ 2.152.293.910,00, beneficiando a 265 cooperativas singulares e a 5 centrais e federações da maioria dos Estados. Em termos sumários, os financiamentos foram assim distribuídos por categoria de produtos:

a) Produtos Industriais	Cr\$ 825.759.520,30 - 38,41%
b) Carne e ovos	181.738.497,60 - 8,44
c) Cereais básicos e tubérculos ..	239.086.582,10 - 11,10
d) Matérias primas	150.220.765,30 - 6,97
e) Produtos hortigranjeiros	43.697.826,90 - 2,03
f) Investimentos de produção ..	55.029.618,00 - 2,55
g) Outros financiamentos ligados à produção	473.903.873,20 - 22,01
h) Diversos	182.857.226,60 - 8,49
	2.152.293.010,00 100,00

Pelo visto 91,51% do total dos financiamentos Cr\$ 1.969.436.683,40, destinaram-se ao financiamento agrícola, cabendo o restante — 8,49% ou sejam Cr\$ 182.857.226,60 a financiamentos diversos. No primeiro grupo estão incluídos açúcar, banha, laticínios, óleos vegetais, produtos suínos e vinhos; no segundo, carne bovina, pescado, aves e ovos; no terceiro, arroz, batata, feijão, mandioca, milho, soja e trigo; no quarto, fumo, madeira, lã, mate e chá; no quinto, frutas e hortaliças; no sexto, sementes, adubos, inseticidas, veículos, máquinas e utensílios; no sétimo, operações com cooperativas de crédito agrícola, agropecuárias, agrícolas e agrícolas mistas, cuja identificação, por produto, é mais complexa; no último grupo incluem-se operações com cooperativas de consumo, de crédito urbano e de outras finalidades não-agrícolas.

REMINISCÊNCIAS

Exposições Agrícolas

LUIZ MARQUES POLIANO

Fêz 70 anos a 13 de maio que se realizou, nesta Cidade, a primeira Exposição Agrícola da República.

Inaugurou-se no edifício da antiga Intendência Municipal, "por esforços combinados da mesma Intendência", então presidida pelo dr. Barata Ribeiro, e da Comissão Agrícola do Distrito Federal, presidida honorariamente pelo Marechal Beaurepaire Rohan, e efetivamente pelo dr. Antônio Ennes de Souza, que, cinco anos mais tarde, fundaria e presidiria a Sociedade Nacional de Agricultura.

Fôra essa mostra precedida de três sessões das "Comícios Agrícolas", de 6 a 9 de março de 1892. A exposição foi franqueada ao público, encerrando-se a 15 de maio, com "grande concorrência de visitantes e expositores".

Já fundada a S.N.A., o número de A Lavoura de Agosto de 1897, insere o Regulamento para uma "Exposição de Agricultura, Zootécnica e Indústrias Rurais", a ser inaugurada em 18 de setembro daquele ano.

A Exposição inaugurou-se com efeito na data marcada, encerrando-se a 30, com a presença do Ministro do Interior e de representantes do Senado, da Câmara dos Deputados, e da Intendência Municipal (mais tarde, Câmara dos Vereadores).

Falaram na sessão de encerramento os drs. Ennes de Souza e Campos da Paz e, pelo Governo da República, o dr. Amaro Cavalcanti, Ministro do Interior.

O local escolhido foi a área do antigo Turf Club, depois Derby Club, onde hoje se ergue o Maracanã, o maior estádio do mundo.

Foi esta a primeira exposição realizada pela S.N.A., como início de uma grande série de outros certames, os mais sugestivos e úteis ao país.

Convênio entre o Instituto do Açúcar e do Alcool e o Banco do Brasil S. A.

O Instituto do Açúcar e Alcool e o Banco do Brasil S. A. (Carteira de Colonização),

Considerando que o Governo brasileiro deseja executar um plano nacional de desenvolvimento econômico e social a fim de promover o crescimento ordenado dos setores econômicos das diversas regiões do país, removendo desequilíbrios regionais e eliminando possíveis tensões sociais;

considerando que, no que lhe compete, o Instituto do Açúcar e do Alcool deverá, através de programas de curto, médio e longo prazos, promover a consolidação e fomento da agroindústria canavieira, segundo estipula o Decreto n. 156, de 17 de novembro de 1961, desenvolvendo ação nos campos social, agrícola e industrial, que permita a economia canavieira do país retirar o máximo de benefício dos fatores utilizados e a justa remuneração dos agentes de produção na mesma empenhados;

considerando que, para

atingir esses objetivos, o Instituto do Açúcar e do Alcool deverá, em cooperação com os órgãos responsáveis, criar infra-estrutura adequada para a produção canavieira, facilitando da melhor maneira possível uma reestruturação agrária capaz de absorver modernos recursos da técnica que possibilitem assegurar, em bases econômicas, a produção da matéria-prima necessária a agroindústria canavieira e, ao mesmo tempo, a diversificação da produção agrícola, de modo a criar novas fontes de produção de alimentos nas próprias áreas canavieiras.

considerando que, por força do Decreto n. 156, de 17 de novembro de 1961, o programa setorial, nos termos supra-indicados, deverá conceder prioridade à agroindústria canavieira do Nordeste do país, com o fim de contribuir para a remoção de desequilíbrios regionais;

considerando que, dado o papel relevante desempenhado pelo Banco do Brasil S. A. na produção agroindustrial do país, o IAA não pode deixar de agir, na execução de seu programa, em íntima colaboração com os diversos setores daquele Banco, nos campos que lhe são próprios;

considerando que a execução do programa deverá resultar em melhor aplicação de capital e técnicas para a produção agrícola e para o reaparelhamento industrial, o que requer adequada mobilização de recursos,

Resolvem concluir o presente Convênio nos termos que se seguem:

- a) O Instituto do Açúcar e do Alcool promoverá a formulação de projetos integrais de aproveitamento das unidades a-

grícolas, industriais ou agroindustriais que desejarem aparelhar-se segundo as diretrizes estabelecidas pelo Instituto do Açúcar e do Alcool em função do Decreto n.º 156, de 17 de novembro de 1961.

b) O Instituto do Açúcar e do Alcool, após verificar que, por força desses projetos integrais, podem ser liberadas terras, previamente delimitadas com precisão e clareza, seja das unidades atuais, seja daquelas que se criarem por força da fusão das antigas, notificará a Carteira de Colonização para que, em conjunto, procedam ao exame e avaliação das ditas terras, visando a apurar preliminarmente se oferecem requisitos de preço, produtividade, localização, meios de transportes e outros que caracterizam a sua prestabilidade para execução de planos de colonização.

c) Em face dos resultados do exame e avaliação, referidos no item anterior, a Carteira de Colonização, sempre que previamente autorizada pela Diretoria do Banco do Brasil S. A. poderá receber os necessários e bastantes poderes sobre as mesmas terras, para que, por seus próprios meios, ou com a assistência ou por intermédio do Ministério da Agricultura, do Instituto Nacional de Imigração e Colonização ou da Superintendência do Desenvolvimento Econômi-

co do Nordeste, dos Governos Estaduais ou Municipais, possa executar um programa de colonização compatível com as condições locais de mercado, de oferta de mão-de-obra e seus reflexos sociais.

d) Sempre que possível, o pagamento das terras a ser feito pela Carteira de Colonização, será realizado parceladamente e na escala das necessidades de execução dos já mencionados programas.

e) A Carteira de Colonização procederá à utilização das terras, seja diretamente, seja por intermédio de entidade que vier a escolher, ficando entendido que o Instituto do Açúcar e do Alcool prestará à Carteira de Colonização ou entidades por ela escolhidas a assistência que estiver ao seu alcance.

f) A Carteira de Colonização e o Instituto do Açúcar e do Alcool consultar-se-ão, em qualquer tempo, sobre aspectos de modo que estas se comuns das atividades desenvolvam harmoniosamente, tendo em vista que a diversificação da produção agrícola e pecuária em geral deve processar-se sem prejuízo da produção da matéria-prima indispensável à alimentação da indústria canavieira.

g) O Instituto do Açúcar e do Alcool velará pela execução dos projetos integrais de exploração de fundos agrícolas ou

de unidades agroindustriais, das quais haja resultado a liberação de terras, a fim de que as somas obtidas do Banco do Brasil, S. A. (Carteira de Colonização), em pagamento das mesmas terras possam ser reaproveitadas na consecução dos objetivos visados pelo Fundo de Consolidação e Fomento da Agroindústria Canavieira, ou de outros objetivos que os mesmos Institutos e Carteira venham a julgar preferíveis ou necessários.

h) O Instituto do Açúcar e do Alcool e a Carteira de Colonização poderão fixar, à luz da experiência que for sendo adquirida, os critérios e métodos para concretizar a cooperação estabelecida no presente Convênio.

i) O presente Convênio ficará rescindido de pleno direito noventa dias após a data do aviso de rescisão que qualquer das partes der à outra, sem prejuízo, porém, da execução dos programas referentes a terras que, por contrato, já estejam à disposição da Carteira de Colonização.

"A LAVOURA"

A mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.

AVICULTURA

A GALINHA DOS OVOS DE OURO

— No ano de 1957, registrou-se um recorde na exportação holandesa de ovos, tendo sido exportados 2.700.000.000. Esses algarismos, impressionantes em sua forma global, talvez pareçam ainda

mais quando se disser que os mesmos querem 'dizer' que, durante todo o ano, saíram das fronteiras do país 86 ovos por segundo. O valor total das exportações foi de 375 milhões de florins. Quanto ao consu-



THUYA SIMÕES

Medicação preventiva e curativa das pipocas (ou caroços) dos pintos e aves adultas

A venda à

RUA DO MATOSO, 33 - RIO
Para o interior enviamos pelo reembolso postal

avevita

Rações
balanceadas
e prensadas!



A MELHOR PARA A AVICULTURA

**F Moinho
Fluminense S.A.**
Fundado em 1897

RIO: RUA URUGUAIANA, 118 - LOJA - C. P. 1350 - TEL. 43-3906
S. PAULO: RUA BOA VISTA, 314 - 4º - C. P. 950 - TEL. 33-3154
B. HORIZONTE: AV. DOS ANDRADAS, 641 - C. P. 143 - TEL. 9-9299
CAMPINAS: REP. MERCANTIL TREMARGO - R. DUQUE DE CAXIAS, 183

e na sua cidade, procure o nosso representante

Div. Itar 9.37

mo nacional, atingiu, com 200 ovos por habitante, o total de 2.200.000.000.

Os principais países importadores foram: a Alemanha, com 2.153 milhões, a Itália, França, Espanha e Suíça.

Para a produção de ovos, são utilizadas, principalmente as raças Leghorn branca, Rhode Islands vermelha e alguns cruzamentos.

Nos Países-Baixos, a avicultura é, na maior parte das vezes, praticada em estabelecimentos mistos e principalmente em pequenos estabelecimentos nas regiões arenosas.

As galinhas adultas são alojadas em galinheiros de madeira ou de tijolo, cobertos de palha, ou telha. O tipo de galinheiro comum pode obrigar de 80 a 100 galinhas, que, habitualmente, dispõe de uma saída para o campo.

Nos últimos anos, usa-



COCCIDIOSE

se cura com água...



NFZ SOLÚVEL

(marca registrada)

As aves doentes deixam de comer, mas bebem muita água. Com NFZ[®] SOLÚVEL na água V, acaba com a Coccidiose num máximo de 7 dias. NFZ[®] SOLÚVEL favorece o desenvolvimento das aves, ajudando-as a criar imunidades próprias. Protege hoje mesmo seu plantel com NFZ[®] SOLÚVEL e ganha a luta contra a Coccidiose. É muito econômica e rende mais. Pode ser usada para as pintas, poedeiras e frangos de corte. Não é tóxica. Não é sulfá.

Envelopes de 7 gramas
Vidros de 175 gramas
Latas de 500 gramas
Barraços de 10 quilos

Fabricado pelos



LABORATÓRIOS DO BRASIL LTDA.

Rua Figueira de Melo, 406

Rio de Janeiro - GR.

Distribuidores exclusivos

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÉUTICA

Caixa Postal, 3765 - Rio de Janeiro - GR.

GRÁTIS Solicite folheto técnico

nome.....

endereço.....

cidade..... estado.....

NFZ[®] SOLÚVEL

se, freqüentemente, o galinheiro chamado "de colônia" para a criação de frangas. Esses galinheiros têm cerca de 2 por 3 metros e são de construção muito simples. Em cada um deles são alojadas cerca de sessenta frangas, até que começa a postura.

O governo holandês tomou providências especiais a favor da agricultura, visando, entre outras coisas, o constante melhoramento da qualidade e do estado de saúde das aves.

A divulgação e o ensino, assim como as pesquisas científicas e a luta contra as epizootias das aves são estimuladas, através de organismos públicos.

Desde 1933 estão em vigor leis e regulamentos destinados à criação, aos produtores de ovos para incubação e aos produtores de pintos.

Todas essas atividades são dirigidas pela "Junta de Aves e Ovos", autarquia em grande parte controlada pelo Ministério da Agricultura.

Os avicultores só podem se registrar como criador de aves se seu estabelecimento e suas aves obedecem os rigorosos padrões estabelecidos pelos regulamentos. A descendência de todas as aves é registrada.

A produção de ovos de cada galinha é controlada, no decorrer do primeiro

ano, graças ao emprego de ninhos especiais.

Para renovação do plantel avícola, são criados, todos os anos, inúmeros "grupos reprodutores", compostos de um galo e de doze a quinze galinhas, cuja descendência é fácil controlar.

Ao se organizar esses "grupos reprodutores", são examinados, cuidadosamente, a transmissão hereditária das diferentes qualidades dos animais, principalmente pelo exame da prole. Dêsse modo, obtêm-se descendentes de pais que, segundo pode se esperar, transmitem as boas qualidades que possuem.

Carnes de aves equilibram a taxa de colesterol

Ultimamente, trabalhos de divulgação têm aparecido na imprensa chamando a atenção do público para a importância da taxa sanguínea do colesterol. Essa substância, produzida normalmente no organismo, deve estar contida em limites certos, pois o seu aumento provoca, segundo muitos médicos graves transtornos, principalmente às pessoas que sofrem de distúrbios circulatórios. Referem, ainda, os clínicos, que a indigestão de certos alimentos gordurosos promove o aumento da taxa de colesterol na sangue, fato este que tem levado muitas pessoas, inclusive por indicação médica, a se privarem de determinados alimentos.

O assunto, de grande oportunidade, vem merecendo sérios estudos dos pesquisadores, tendo, recentemente, o Dr. M. L. Scott, professor da Universidade de Cornell (E. U. A.), verificado que as gorduras de carnes de aves apresentam o tipo de composição capaz de beneficiar a taxa de colesterol. Uma das mais significativas conclusões do trabalho desse nutricionista é a seguinte: "mesmo quando a taxa de colesterol do sangue é alta, essa redução pode ser obtida pela ingestão de alimentos contendo ácidos graxos não saturados" (característica esta exclusiva da carne de aves, enquanto que as das espécies de açougue encerram gorduras saturadas).

As conclusões do professor Scott confirmam trabalhos de outros médicos e pesquisadores, todos recomendando a inclusão de maior número de vezes das carnes de aves nas dietas das pessoas portadoras de certos distúrbios, principalmente os hipertensos.

Kó-Kó-Ró-Kó

C O R I Z A

G O S M A

E

G O G O

MODO DE USAR

Aves adultas: de 2 a 3 colheres de sopa no bebedouro como preventivo — Para aves pequenas a metade da dose. — Nos casos mais graves aplique diretamente no bico uma colher de café, de Kó-Kó-Ró-Kó — Registrado no DDSA 6929/58.

PAULO STEFANINI

Indústria de Produtos Agro-Pecuários

RUA DO MATOSO, 246-A — TELEFONE: 34-7367

RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA



Boa ou má qualidade dos ovos depende da granja

É um erro pensar que a boa ou má qualidade do ovo possa depender a raça de galinha criada. Qualquer que seja a raça, o ovo é um produto biológico de características bem definidas, não importando a raça. A sua qualidade, contudo, depender, da galinha, ou mais precisamente, do modo como é criada para ser produtora de ovos. Galinhas mal alimentadas ou mantidas em ambiente sanitário pouco recomendável continuarão produzindo ovos, porém, estes serão sempre em menor número e de qualidade inferior. A ração dada às poedeiras é fator importante para a melhoria da qualidade, pois os alimentos são transformados em substâncias nutritivas e irão se acumular no ovo para garantia de sua transformação em um novo ser. Melhores alimentos, ovo melhor e pintos mais saudáveis.

A responsabilidade, portanto, da existência de ovos de desigual qualidade no mercado consumidor depende diretamente do granjeiro. Quem cria mal fornecerá aos donos-de-casa ovos de qualidade inferior. Além da ofator alimentação

Partiu o Diretor da Shell do Brasil S/A



A bordo de um jato Boeing 707, da B.O.A.C. embarcou para Londres o Dr. E. O. Lorenz, Diretor do Departamento de Produtos Químicos Agrícolas da SHELL BRASIL S.A. (Petróleo). O ilustre viajante deverá demorar-se quatro semanas em Londres e uma na Holanda, participando do Senior Chemical Course da Shell.

(rações devidamente equilibradas, contendo boas taxas de vitaminas), o avicultor deve cuidar, em particular, dos seguintes detalhes: coletar os ovos 3 a 4 vezes por dia, deixando-os o menor tempo possível nos ninhos; fazer a coleta em cestas de arame; manter os ninhos limpos; no galinheiro, não deixar, de modo algum, que a cama se umedeça; resfriar os ovos após a coleta; abolir os galos, quando a produção se destinar exclusivamente ao mercado e despachá-los rapidamente aos centros consumidores.

Instituto do Açúcar e do Alcool e Banco do Brasil unidos no aproveitamento das terras canavieiras e no incremento da produção de alimentos

Reveste-se de singular importância o convênio firmado entre o Instituto do Açúcar e do Alcool e o Banco do Brasil S.A. (Carteira de Colonização), destinado a promover o aproveitamento de terras nas zonas canavieiras do País e a incremen-

tar a produção diversificada de alimentos no território nacional.

Ao firmar o convênio em aprêço, o Instituto do Açúcar e do Alcool o fez na esfera de sua competência, de acordo com as estipulações do Decreto n.º 156, de 17 de novembro de 1961, que lhe atribui poderes para promover a consolidação e o fomento da agroindústria canavieira, desenvolvendo ações nos campos social, agrícola e industrial, que permita à economia canavieira do País retirar o máximo de benefício dos fatores utilizados e a justa remuneração dos agentes de produção na mesma empenhados.

Desejando o Governo brasileiro executar um plano nacional de desenvolvimento econômico e social, a fim de promover o crescimento ordenado dos setores econômicos das diversas regiões do País, removendo os desequilíbrios e eliminando as possíveis tensões sociais, um convênio como o que vem de ser firmado representa colaboração altamente valiosa para o êxito do plano em lide, uma vez que, por meio dele, virá o IAA criar a infra-estrutura adequada para a produção agrícola canavieira, das mais importantes do Brasil, facilitando uma reestruturação agrária capaz de absorver modernos recursos da técnica, que possibilite assegurar, em bases econômicas, a produção da matéria-prima necessária à agroindústria canavieira e,

Senhor Avicultor:

Somente a vacinação preventiva pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves

Vacine já

VACINA NEWCASTLE RHODIA

- 1.º Máxima facilidade na vacinação: emprega-se simplesmente, na água de beber. Pode ser utilizada, também, em injeções intramusculares.
- 2.º Liofilisada (seca).
- 3.º De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).
- 4.º Não contamina.

... e lembre-se:

Qualidade também é Economia!

Peça folhetos e informações à

Cia. Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro
AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR
TEL. 52-9955 — CAIXA POSTAL 904
RIO DE JANEIRO



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

(Continua na pág. 14)

torquezes BURDIZZO e seringas TEXAS

**indispensáveis
a qualquer criador.**

Com os legítimos torquezes BURDIZZO italianos a operação de castrar é muito mais segura e eficiente, não produzindo hemorragias nem feridas nos animais, evitando bicheiras ou infecções.

As seringas veterinárias TEXAS, são confeccionadas com matéria prima de grande resistência com micrométrica precisão, e com tubos de vidro de grosso calibre. Isto é garantia de longa durabilidade e perfeitas injeções.

Com as seringas TEXAS e os torquezes BURDIZZO, você assegura a qualidade e a vitalidade do rebanho.

Distribuído por

**Herman Josias s.a.
indústria e comércio**

Caixa Postal. 3493 Rio de Janeiro - GB.



torquezes BURDIZZO



Raças de Dupla Aptidão - um novo rumo na pecuária

Pelo Dr. Manoel Eugênio Prata Vidal (da Universidade Rural do Km. 47)

Segundo dados publicados pela F.A.O. em 1961, no seu estudo sobre o "Estado Mundial da Agricultura e Alimentação", o consumo de carne e leite do povo brasileiro foi por ano e por pessoa de 29 kg e 58 kg., respectivamente, em 1958.

Acredita-se que atualmente este consumo tenha recebido certo aumento. Entretanto se compararmos a nossa situação com a de outros países de agricultura e pecuária mais avançados ficaremos perplexos. O quadro abaixo dá-nos uma idéia da situação:

consumo em kg.

País	carne	leite	ano
E. E. U. U.	97	307	1959
França	74	307	1960
Dinamarca	73	291	"
Alem. Ocid.	54	220	"
Holanda	44	291	"
Brasil	29	58	1958

Procurando sempre aumentar o consumo destes preciosos alimentos, vêm as autoridades mundiais de nutrição, difundindo novas técnicas de produção, modificando os atuais regimes de exploração pecuária, educando convenientemente a população etc.

Nosso ritmo de desenvolvimento e nosso esforço para sairmos da situação atual de país subdesenvolvido, exigem em nossa mesa uma alimentação mais sadia e mais rica.



Na Índia o Guzerá é a mais estimada raça de dupla aptidão. No Brasil suas excelentes qualidades estão confirmadas, donde a enorme procura que vem tendo nos últimos anos. Na foto um belo exemplar da grande raça amamentando uma futura campeã. (Gentileza da Estância Karkrej).

Novas técnicas são usadas em nossos dias para produção de carne e leite. Existe atualmente uma tendência para produção de animal de "dual purpose" na expressão inglesa. Diminui-se dia a dia no campo da Zootecnia a preocupação de produzirmos rebanhos unicamente especializados num sentido determinado.

Chama nossa atenção para isto o Prof. F. Haring, da Universidade de Gottinga (Alemanha) em seu trabalho apresentado no VII Congresso Internacional de Zootecnia, na Alemanha em Junho de 1961. Segundo este professor, hoje, a maioria de nossas raças bo-

vinas melhoradas são de dupla aptidão, e é perfeitamente possível combinar um elevado rendimento lácteo com a produção de grande quantidade de carne magra, numa raça, como se observa na Dinamarca e Alemanha.

Em 1961, Groenewold, encontrou uma correlação fenotípica de + 0,64 entre o rendimento lácteo do grupo de filhas e o aumento diário de peso no grupo de filhos, na comprovação de uma descendência.

Nas Estações de Inseminação Artificial da Milk Marketing Board, estão introduzindo turos tipos beef em 35% das vacas. Logicamente separam-se para este cru-

zamento as vacas de menor rendimento em leite, de cada rebanho.

Bonadonna cita que na Holanda, orienta-se a criação da célebre Frisona negra como raça de dupla utilidade. E' ainda na Itália que o jornal "Possagno" em referência ao V Congresso de Gado Bovino de Carne em Milão sustentava a necessidade e a conveniência de produzir carne com as raças bovinas de leite.

A carne para o consumo inglês se obterá agora, no parecer de Hammond a partir do gado leiteiro, e já se nota a preocupação para o melhoramento da conformação deste gado.

Procurando aumentar também nosso consumo de carne e leite, é que voltamos a vista para o gado Guzerá.

Somente próximo às grandes metrópoles e ainda subordinados aos problemas de clima, ração, mão de obra cara, etc. é que podemos pensar na criação de raças leiteiras especializadas. Enquanto que a criação de rebanhos exclusivos para carne, nos privaria do alimento indispensável que é o leite.

Lidera hoje o Guzerá o balde e a balança entre as raças indianas criadas no Brasil. Nos rebanhos de Cuvêlo e Cantagalo, controlados oficialmente, vemos produções de 9 kg. de leite com mais de 9% de gordura num período de lactação de 300 dias.

Foi na última Exposição de Uberaba que deparamos com INDÚ, grande Campeão da raça Guzerá, pesando 825 kg. E' nos rebanhos do govêrno do Estado de S. Paulo que vemos o Guzerá levantando o campeonato de ganho de pêso

nas provas do **Feedin Test**, introduzidas há mais de 10 anos no país pelo diretor do D.P.A. de São Paulo Dr. J. Barissom Villares e realizadas anualmente em vários pontos daquele operoso Estado.

Haja visto os resultados difundidos pelo J. R. Péres, Presidente da Associação de Criadores de Gúzerá do Brasil, sôbre ganho de pêso, produção de leite, fertilidade da raça etc.

E' chegada a hora de um sério, de uma orientação trabalho de seleção mais segura para o criador, de deixarmos de lado a preocupação com pintas, orelhas, chifres etc. que tanto atrasou nosso progresso zootécnico, e procurarmos introduzir em nosso meio criatório balanças, testes de progênie, melhoramento de pastagens etc. E' nossa obrigação

como zootecnista e criadores, produzirmos mais carne e leite, sabendo usar melhores técnicas e criando e selecionando melhores raças.

(Continuação da pág. 11)

INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL E...

ao mesmo tempo, a diversificação da produção agrícola, de modo a criar novas fontes de produção de alimentos nas próprias áreas canavieiras.

Assim, graças ao convênio ora concluído, poderá, benéficamente, contribuir o IAA, ao fomentar o desenvolvimento da agroindústria canavieira nacional, para remover os graves desequilíbrios regionais que marcam, de maneira perniciosa, toda a economia nacional.

Executor de Convênio do Serviço Social denuncia especulação com terras na Guanabara

Em seu relatório semestral, o Executor do Acôrdo de Serviço Social da Guanabara, Sr. Juvenal da Silva Azevedo, afirmou que "a economia rural do Estado da Guanabara encontra-se em completa desorganização, sofrendo o retraimento dos três fatores de produção: terra, capital e trabalho", acrescentando: "Nota-se o desvirtuamento da terra para a especulação imobiliária".

O Sr. Juvenal da Silva Azevedo salientou também que "o trabalho encaminha-se

para as atividades industriais, e comerciais, face à remuneração e condições mais compensadoras e capital para empreendimentos mais lucrativos e seguros".

O Executor do Acôrdo de Serviço Social da Guanabara declarou que é necessário fazer retornar as terras de reserva rural às atividades que são destinadas pelo interesse social, acrescentando que, para atingir êsse objetivo, será necessário o emprego de medidas não artificiais, não se permitindo o desvio de bens sociais para a especulação imobiliária.



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA OS ESTADOS DA GUANABARA, DO RIO E ESPIRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111 - 12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

— TEL 31-1850 - rede interna

MILHO - A ARMA CERTA PARA DERROTAR A FOME

José Rezende Peres



Agricultores mineiro foram ao "Corn Belt" americano aprender os últimos progressos na cultura do milho, visando o aumento da produtividade nacional. Na foto o Sr. Rubens Resende Peres, um dos maiores produtores de milho do Brasil. (Foto do autor em Coon Rapids, Iowa)

Se o ministro da agricultura o experimentado lavrador Renato Costa Lima, o grande criador de Guzerá, o avicultor notável, tiver tempo e dinheiro, o Brasil dentro de poucos anos será o segundo produtor de milho do mundo. Tempo, porque pouco poderá fazer se for substituído após as eleições de outubro. Dinheiro, porque com as atuais verbas do Ministério ninguém poderá fazer nada.

Confesso minhas esperanças de que algo será feito. Quando em outro artigo, pedi um bom ministro para a mais importante pasta do Governo brasileiro, jamais poderia supor que meus sonhos fossem realizados com tamanha precisão. É o caso típico do "homem certo no lugar certo". E ele, como eu, acredita que plantando milho em maior escala, com mais técnica, em breve teremos fartura. Porque milho significa leite, ovos, frangos, carne bovina, suína, banha, óleo, plásticos, e uma

nação que produzir muito milho, a baixos preços, não viverá o drama de um povo esfomeado. Mas como conseguir produção de milho a preços baixos, com grande margem de lucro para o produtor, simultaneamente? É o que tentaremos explicar hoje resumidamente.

Sementes: Não adianta plantar se não for com sementes de milho híbrido, que por si já significa um aumento de 30% de produção. As sementes de peneiras grandes (24) são mais resistentes nos primeiros dias de vida, quando houver escassez de chuvas, posto fiquem um pouco mais caras, pela menor quantidade de grãos por quilo. De qualquer forma, é preciso comprar sementes de uma peneira só para facilitar o trabalho da plantadeira, que não precisará ser regulada mais de uma vez. Na peneira 22 são necessários de 13 a 14 quilos para plantio de um hectare. Outro fator a se levar em conta na hora de ad-

quirir a semente é o período de madureza (tempo gasto entre plantio e polinização). É interessante, contornadas as exigências da ecologia, índice pluviométrico etc., adquirir sementes de madureza mais precoce, a fim de que se possa entrar com a produção no fim da entressafra, obtendo-se, assim, melhores preços.

Solo: O milho não suporta terra ácida. PH entre 6 e 6,5, para cima. Com relação a topografia, quanto mais plana, melhor para a mecanização, a motor ou animal. Esta ainda permite aração em curvas de níveis em terrenos ligeiramente íngremes. Plantar milho à mão, com enxadas, é antieconômico dá prejuízo, a menos que se explore o trabalho escravo.

Adubação: É indispensável uma adubação perfeita para um bom desenvolvimento do milho. Nossas fábricas de adubos estão aparelhadas para atender ao agricultor fazendo, inclusive, exames de solos. Sem nitrogênio, fósforo, potássio e cálcio em doses cientificamente balanceadas, é impossível colheitas altamente lucrativas. A adubação química é a mais importante. Todavia, todo estêrco espalhado sobre o solo antes da aração, para ser enterrado pelo arado, só pode ser de grande utilidade.

Aração: Iniciar logo após a colheita, regulando o arado para um corte de 20 cm de profundidade. Arados de aiveca ou discos, indiferentemente. Arar em curvas de nível nos terrenos inclinados. Nunca usar fogo. Em solos leves, usando-se ervicidas, é dispensável o arado, resolvendo bem o caso uma grade pesada.

Gradeação: Em terrenos argilosos é aconselhável uma gradeação logo após a aração, para evitar torrões duros na gradeação da época do plantio. Todavia, tratando-se de terrenos leves (arenosos) basta gradear apenas na véspera do

Ensilagem



Transformando milho, sorgo, sobras de pastos, capins Guatemala, Napier etc., em silagem, o gado leiteiro terá alimentação garantida para atravessar o período da seca.

UMA COLABORAÇÃO DE PRODUTOS



SETOR AGROPECUÁRIO

G-RV-26/62-1

plantio. No caso de se usarem ervicadeiras, gradear várias vezes para pulverizar bem a terra, o que facilitará melhor penetração dos mesmos.

Plantio: Iniciar de acordo com as condições de cada região, em geral no começo da estação chuvosa. Quem não tiver experiência, consultar a escola de agronomia ou instituto agrônomo mais próximo de sua fazenda, pedindo instruções sobre a melhor época de plantio.

Com relação ao espaçamento, Bob Garst, o rei do milho nos Estados Unidos, e a Fazenda Brasília, em Minas, aconselham 1 metro entre as linhas e 20 cm. entre os pés. A semente deve cair num sulco com 15 cm de profundidade, para logo ser coberta com 2 a 3 cm. de terra. A plantadeira bem regulada realiza esse trabalho automaticamente, e solta um grão de 20 em 20 cm. dentro do sulco. Suprimir as falhas com plantadeira manual. Para grandes áreas,

usar plantadeiras de 6 ou 4 linhas, se possível já equipadas com espalhadores de ervicida e adubo químico, o que permitirá 3 operações ao mesmo tempo: plantio, adubação e combate às ervas daninhas.

Capina: Começar a passar o cultivador 10 a 15 dias após o nasolmento, quando o pé já está com uns 15 centímetros de altura. A segunda capina deve ser feita com o pé de milho medindo 70 cm. de altura no máximo, para que o eixo do trator não quebre os colmos, o que se daria com o milho mais alto. É muito importante manter o terreno o mais limpo possível, para uma boa produção, pois esta cai na mesma proporção em que as ervas daninhas possam fazer concorrência ao pé de milho. Não se usando ervicadeiras, será mais interessante uma capina final com enxada onde houver facilidade de mão-de-obra. Isto entre os pés, pois o cultivador só pode funcionar entre as linhas. Em certos casos o uso de cultivadores com tração

animal, que podem trabalhar com o milho em qualquer altura, é aconselhável, pois mesmo entre as linhas, em certas regiões, há um grave acúmulo de ervas daninhas.

Desbaste: Arrancar os pés oriundos de excessos da plantadeira para evitar superpovoamento contraproducente.

Pragas: Grande parte da produção pode ser perdida por ataques de pragas. Uma das mais danosas, a lagarta rôsea, durante o dia vive no solo, saindo à noite para devastar as plantas jovens. Combatê-las usando, no plantio, misturado com as sementes, meio quilo de Aldrin a 40 % para cada saco de semente (40 quilos). Caso só se note a praga após o plantio, o combate é o mesmo que se dá as demais lagartas, como a "militar", polvilhamento com BHC a 2 por cento.

Não se deve esquecer que a saúva, a velha inimiga do Brasil, cujo entrave ao nosso pro-

gresso só pode ser comparado ao déficit das empresas estatais deve ser duramente combatida com Aldrin a 40% ou formicidas com base em brometo de metila.

Ervicidas: Fazendo testes com ervicidas (simazina ou atrazina) em talhões para ser se o uso dos mesmos foi compensado por um aumento de produtividade suficiente para cobertura do alto custo dessas produtos ma avilhosos. Um disseminador montado na plantadeira deverá aspergi-lo sobre as fileiras, em faixa com 30 cm de largura, protegendo a zona não alcançada pelo cultivador, o que evitar capina manual.

Colheita: Se se dispuser de secadores na fazenda, o milho deverá ser colhido bem cedo com 30% de umidade, pois o secador o deixará apenas com os 14% desejados pelos consumidores. Isto redundando em maior rendimento (8%), pois quanto mais tempo o milho ficar na roça, mais sujeito às quebras ficará. Não se possuindo secadores, todavia, a colheita só poderá ser feita com espigas mais secas, para que não fermentem no paiol. O milho para ensilagem deverá ser colhido quando o grão já estiver passando do estado leitoso. Já possuímos boas automotrizas para colheita de milho a venda, no Brasil.

Sabugo: Guardar tudo, para depois de triturado ser dado ao gado, com suplementos de uréia, melço e vitamina A. Disse-me Jonathas Garst que "não há homem suficientemente rico para poder atirar fora matéria-prima tão valiosa". O mesmo se pode dizer quanto a palhas e colmos, que devem ser ensilados, para araçãoamento do gado na seca.

Venda: Incrementar no iní-

cio da safra. Paralisar no auge. Vender o resto na entressafra. Esta a fórmula para que os preços fiquem nas mãos do produtor e não nas dos grandes industriais.

Mecanização: Em geral um trator faz o serviço em área 4 vezes maior em hectares que sua potência em HP, por exemplo: um trator como o Ford Brasileiro, que possui 44 HP na barra de tração, dá conta de uma área de 176 hectares (uns 36 alqueires geométricos). Com duas horas de serviço e uns 10 litros de óleo Diesel, pode arar um alqueire geométrico. Na prática, calcula-se o número de discos do arado assim: para cada 15 HP de potência um disco. Aproximadamente. Assim, para um trator de 45 HP arado de 3 discos, para um trator de 60 HP arado com 4 ou 5 discos dependendo de diâmetros dos discos). Além do arado, comprar grade, plantadeira, cultivador e uma carrêta agrícola para a colheita e outros serviços da fazenda. Em grandes plantações é indispensável colhedeira, automotriz ou rebocável pelo próprio trator.

Lucro: Obedecidas as regras acima expostas, pode-se em terreno bom obter um lucro de Cr\$ 200.000,00 por alqueire geométrico, maior que o valor da terra em quase todo o País, e capaz de pagar em um só ano todas as despesas com maquinaria, sementes, adubos etc. A Fazenda Brasília, de São Pedro dos Ferros, Minas Gerais, vem obtendo, mesmo não usando ervicidas ou adubos o que deixará de fazer em breve, o seguinte custo de produção.

Custo do Milho em espiga, na roça, por saca de 60 quilos .. 180,00; Colheita 10,00; Transporte ao debulhador 10,00; Transporte para o vagão 30,00;

Saco usado 80,00; Imposto mineiro de Vendas e Consignações, Recuperação Econômica etc. (9,5%) 125,00; Corretagem e desconto do LC 64,50. Custo total 500,00; venda FQR 1.300,00; Lucro em saco 800,00.

Levando em conta uma produção apenas razoável de 3.000 quilos por hectare (em certas regiões de Iowa, EUA, a média é de 6.000 quilos por hectare), isto significa uma colheita de 250 sacos por alqueire geométrico ou seja Cr\$.. 200.000,00 livres.

Este o ovo de Colombo que hoje ofereço aos meus leitores. Só não põe em prática estes conselhos quem não quer ganhar dinheiro, ou não possui terras mecanizáveis.

Felizmente assim também pensa o Ministro da Agricultura. Se o Governo lhe desse apenas uma parcela dos milhões atirados fora anualmente com as empresas deficitárias, com a COFAP, com obras adiáveis, improdutivas, tudo seria resolvido. Infelizmente deram bilhões para a aventura do trigo, quando o milho era uma coisa certa, uma planta rústica, já testada em todo o território nacional. Precisamos de financiamentos mais rápidos e a melhores prazos para tratores e implementos. Maior divulgação de tratos culturais. Incentivo. Garantia de preços mínimos reais, silos, Proibição de reflorestamento de áreas mecanizáveis. Maiores verbas para a CREA. Melhor navegação costeira. Se não houver verbas, por que não vender as ações de tantas empresas protegidas ou deficitárias? Seria um investimento muito mais lucrativo.

O Brasil só não cresce assustadoramente porque há grupos travando a força espetacular da livre iniciativa.

ADUBOS VIANNA

Fórmulas para todas as lavouras

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal, 3272 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO



Previna-se contra as pragas do solo com

Aldrin[®]

Aplique ALDRIN antes do plantio, para prevenir-se contra as pragas do solo. Além do seu alto poder inseticida, ALDRIN não transmite gosto nem cheiro às culturas. ALDRIN pode ser adquirido sob forma de concentrado emulsionável, pó molhável e pós diluídos.

NA AGRICULTURA E NA INDÚSTRIA

PRODUTOS QUÍMICOS

SHELL

Ensaio Ecológico

INFLUENCIA DOS FATORES
CLIMATICOS NA TUBERI-
ZAÇÃO DA BATATA

Adalberto Serra

Ano: 1960

Local de ensaio: Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas — Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas — Ministério da Agricultura-Itaguai-Estado do Rio de Janeiro-Brasil.

Latitude: 22° 46" S

Longitude: 43° 41' W Gr

Altitude: 40 metros acima do nível do mar.

Solo: Tipo ECOLOGIA ARENOSO.

Executores: I.E.E.A., Serviço de Meteorologia e Projeto ETA-10 (em colaboração)

Idealizador e supervisor: Eng. Agr. Cesar Augusto Lourenço — Escritório Técnico da Agricultura Brasil — Estados Unidos — Projeto 10.

Executores: Eng. Agr. Jorge Coutinho Aguirre — I.E.E.A.

Eng. Agr. Dinah Mochel de Menezes — I.E.E.A.

Análise da influência climática:

Eng. Agr. Francisco Domício de Azevedo — S.M.

Eng. Agr. Cesar Augusto Lourenço — Projeto 10.

Eng. Civil Adalberto Barran-jard Serra — S.M.

Análise estatística:

Eng. Agr. Otávio de Almeida Drummond — I.E.E.A.

Esquema experimental:

Foram plantadas 4 variedades (Delta, Datura, Patrones e Benedikta), sete vezes, com intervalo de 20 dias entre os plantios. O primeiro plantio foi feito em 11-4-1960 e o último em 9-8-1960. Foram efetuadas 5 colheitas de cada plantio em intervalos de 20 dias, a partir da emergência. Os tubérculos colhidos foram pesados e as condições climáticas registradas durante todo o ensaio. Não houve irrigação.

Conclusões:

A análise estatística acusou o seguinte:

1) As variedades Datura, Delta e Benedikta foram produções equivalentes. A varie-

dade Patrones foi a menos produtiva.

2) Os melhores plantios foram o 1.º, o 2.º e o 3.º, que deram produções equivalentes.

3) As maiores produções foram obtidas na 3.ª e 4.ª colheitas (70 e 90 dias, em números redondos), que foram estatisticamente equivalentes. A 5.ª colheita deu menor produção que a 3.ª e 4.ª.

4) Estatisticamente, portanto, a produção máxima foi atingida já na 3.ª colheita (70 dias).

INFLUENCIA NOS FATORES CLIMATICOS NA PRODUÇÃO (peso)

Dos fatores estudados, somente a precipitação e a temperatura (média das mínimas) demonstraram exercer sensível influência na produção. Observou-se o seguinte:

a) Houve dois períodos de plantio bem diferenciados, quanto à produção obtida:

b) A chuva foi distribuída de modo uniforme nos dois períodos.

c) As médias das mínimas foram baixas no período A e altas no B (15.0° até a 5.ª colheita e 17.5° até a 5.ª colheita, respectivamente).

d) No período A a temperatura decresceu entre a 1.ª e 2.ª colheitas, manteve-se estável desta à 4.ª colheita e elevou-se na 5.ª colheita.

e) No período B a temperatura foi se elevando acentuadamente em cada uma das colheitas.

f) Comprando-se os dois períodos, verificou-se que as chuvas não tiveram influência na grande diferença de produção entre eles.

g) Ao contrário, a temperatura foi fator importante na diferença de produção.

h) Nas colheitas correspondentes dos dois períodos, a grande diferença de produção, principalmente a partir da 2.ª

colheita, correspondeu à grande diferença de temperatura, exclusivamente, de vez que a chuva foi uniforme.

i) Confrontando-se as produções obtidas em espaço de tempo idêntico para os dois períodos (3.ª colheita — 70 dias), verifica-se:

1.º) Houve boas produções período A), quando a média das mínimas não ultrapassou 15.1° e quando o mínimo de precipitação de chuva e temperatura, dentro desses limites não influenciaram sobre as produções de cada plantio.

2.º) Houve baixas produções (período B) quando a temperatura mínima, embora também de 15.1°, coincidiu com chuva abaixo de 94.5 mm, ou quando as temperaturas foram acima desse limite, embora as chuvas fossem equivalentes ou mesmo superiores às do 1.º período.

3.º) De conformidade com as conclusões acima, verifica-se que, nas condições do ensaio, os limites de chuva e temperatura, para que se obtenham boas produções são os seguintes:

Chuva mínimo de 94.5 mm em 70 dias a partir do plantio.

Temperatura mínima — Máximo de média das mínimas correspondentes a 70 dias, a partir do plantio: 15.1°.

Esses limites devem ocorrer concomitantemente. Assim:

Temperatura Acima de 15.1°, Chuva Abaixo ou acima de 94.5 mm, Produção Má;

Temperatura Abaixo de 15.1°, Chuva Abaixo de 94.5 mm, Produção Má; Temperatura de 15.1°, Chuva Acima de 94.5 mm Produção boa.

RESUMO DA ANÁLISE ESTADÍSTICA DA PRODUÇÃO (peso) RELATIVO AOS PLANTIOS E COLHEITAS MAIS PRODUTIVAS BATATA.

Experimento de Ecologia. Ano de 1960

Cada parcela com 5 plantas 4 repetições (plantios) — I, II, III e IV plantios.

Resumo dos dados:

Variedades	
Patrones	12.632 grs.
Datura	24.765 grs.
Delta	24.440 grs.
Benedikta	24.056 grs.

Colheitas — I 30 a 37 dias após o plantio, os seguintes 20 dias após:

(Continua na Página n.º 52)

AGRICULTORES AVICULTORES E CRIADORES

ingressem em suas COOPERATIVAS de
classe para defender seus interesses

Os efeitos benéficos do COOPERATIVISMO já são evidentes
e mais se acentuam graças à campanha de esclarecimento
e divulgação que o ACÓRDO CR-UCOEG vem efetuando
na zona rural

Rádio Rural

Comunica-nos o Dr. Ar-
menio Jouvin. Superinten-
dente da Rádio Rural

A Rádio Rural, que se encontrava há algum tempo paralisada por motivos de ordem técnica, já se acha operando em fase experimental, prevendo-se o reinício de suas atividades, em caráter definitivo, já desde o mês de abril em sua primeira quinzena.

Nessa nova fase, a Rádio Rural levará ao ar, diariamente, das 5 às 24 horas, programas do mais alto interesse dos agricultores e pecuaristas, bem como de seus familiares.

A fim de que os interessados possam tomar conhecimento antecipado dessa planificação, capacitando-se a sintonizarem seus receptores nas frequências adequadas e a escolherem seus programas preferenciais torna-se imprescindível sua mais ampla divulgação, o que esperamos merecer desse jornal, como patriótica cooperação a uma iniciativa de real valor para o progresso e o bem estar das populações rurais.

Aqui estaremos, sempre prontos para cooperar, como é de nosso dever.

DADOS TÉCNICOS DA RÁDIO RURAL

Ondas curta: prefixo ZYZ-31; quilociclos 6.065; metros 4946; potência 7,5 watts.

Ondas curtas: Prefixo zyz-32 quilociclos 15.105; metros 1936; potência 7,5 watts.

Horários — verão: das 5.00 às 24.00; inverno: das 6.00 às 23.00.

Nota — Dentro de suas frequências e potência dos transmissores, a Rádio Rural é perfeitamente ouvida em todo o País.

PROGRAMAÇÕES

Matutina (5,00 às 12,00)

Informativo Agrícola (1.ª Edição-5,15)

Avicultura; Granjas e Hortas; Leite e Laticínios; Suinicultura; Solos e Plantios; Sementes e Sementeiras; Adubação; Armazéns e Silos; Inseticidas, Fungicidas e Herbicidas, Culturas Permanentes e Temporárias; Extensão Rural; Pragas e Moléstias; Máquinas e Implementos; Mecanização; Reflorestamento; Engenharia Rural; Frigorificação; Eletrificação; Cafeicultura; Triticicultura; Agronomia; Veterinária; Irrigação; Acondicionamento; Transporte; Pesca.

Vespertina (12,00 às 18,00)

Informativo Agrícola (2.ª Edição 12,15)

Artesanato e Indústrias; Caseiras; Rádio Escola; Assistência Social; Economia Rural; Clubes Agrícolas; Semanas Rurais; Concursos Variados; Panorama Brasileiro, Medicina Prática; Artes Domésticas; Em Dia com a Moda; Páginas Femininas; Seu Romance; Seções Musicais; Retransmissões Esportivas.

Noturna (18,00 às 24,00)

Informativo Agrícola (3.ª Edição 18,15)

Parlamentarismo; Cooperativismo, Associativismo; Crédito e Financiamento; Seguro Agrícola e Pecuário; Consultoria Técnica; Consultoria Administrativa e Jurídica; Noticiário Oficial do Ministério da Agricultura; Jornal do Interior; Mensagem ao Homem do Campo (domingos); Conferência Semanal (sáb.), Reforma Agrária; O Assunto em Debate; Retransmissões Esportivas; Noite Dançante (sáb.); Serestas (doms); Rádio Teatro (doms).

EM FRUTICULTURA, um ano perdido é irrecuperável
NAO PERCA a época propícia (junho-julho) para trans-
plantar as chamadas FRUTÍFERAS DE CLIMA TEM-
PERADO, tais como:

VIDEIRAS — PEREIRAS — AMEIXEIRAS — FI-
GUEIRAS — NOGUEIRAS — PESSEQUEIROS —
MACIEIRAS — CAQUISEIROS — CASTANHEIROS
— MARMELEIROS — CEREJEIRAS — AMENDOEI-
RAS — AVELANEIROS — DAMASQUEIROS —
FRAMBOEZEIRAS e AMOREIRAS

Grande sortimento de outras plantas frutíferas e
ornamentais

LISTAS DE PREÇOS E FOLHETOS GRATIS



DIERBERGER AGRICOLA LTDA.

Fazenda Citra

Cx. Postal 48 — Tel. 1121-Telgr. "Dierco"

LIMEIRA — Est. de São Paulo

**Garanta desde já
o transporte de suas aves e ovos!**



Reserve imediatamente seu CHEVROLET

COMPRA AGORA SEU CHEVROLET... E VENDA SUAS GALINHAS E OVOS ONDE E QUANDO QUISER!

Potente e robusto, CHEVROLET transporta mais cargas com menos gastos... Chevrolet roda sem parar, na estrada e também na fazenda, transportando pessoal, rações e a criação. O caminhão Chevrolet é o melhor investimento que V. pode fazer já para sua fazenda!

NOVO CHEVROLET 3 PORTAS - VEÍCULOS DE DUPLA-UTILIDADE



2 veículos num só - ao mesmo tempo, elegante carro e potente veículo utilitário! Sua caçamba transporta até 750 quilos de carga... e na cabina, de 3 portas, 6 pessoas viajam folgadoamente!

PICK-UP CHEVROLET PARA SERVIÇOS AUXILIARES

Fácil de manobrar, ágil e robusto, é o veículo mais prático e econômico para serviços auxiliares! Ideal para transporte de ferramentas, pessoal ou encomendas de qualquer volume até 750 quilos!



VISITE O QUANTO ANTES O CONCESSIONÁRIO CHEVROLET DESTA CIDADE E CONHEÇA O NOTÁVEL CAMINHÃO CHEVROLET

UM PRODUTO DA

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.



A MAIS RECENTE UNIDADE DE ENSINO DA ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLÃO BELLO"

Atendendo a convite do ETA, a direção da Escola Horticultura "Wenceslão Bello," enviou ao Paraná, em junho deste ano, os Srs. Glauber Juarez Bourignon de Almeida e Fernando Antônio Guimarães, respectivamente, Professor e Assistente da Oficina Rural da referida Escola.

Essa oficina, inaugurada há dois meses, é a mais recente unidade de ensino do tradicional — o único na Guanábara — estabelecimento de ensino profissional agrícola, mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Os planos da Oficina Rural obedecerem às diretrizes do Prof. Merrill M. Asay, Assessor Técnico do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, com o qual a SNA vem mantendo, há anos, um Convênio, representado pelo "Projeto 33".

Os dois elementos da Escola fizeram, assim, o proveitoso estágio de 8 dias em Curitiba e em Apucarana, durante os trabalhos do Primeiro Curso de Oficina Rural lá realizado.

Damos a seguir, o Relatório apresentado pelo Prof. Glauber de Almeida, e, aproveitando o ensejo, inserimos duas fotos da Oficina Rural da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

1. Exercício de Funções

- 1.1 — Diretor Chefe: Dr. Ubiratan Pompeo Sá — Dir. pelo Dep. Ens. Agrícola.
 ... — Quadro docente

Diretores e Acessores do Curso

- Dr. Ubiratan Pompeo Sá
 Dir. P. p/ Dep. de Ensino Agríc.
 Dr. Wellington O. Viana
 Chefe do Serv. Controlador da Ens.
 Dr. Merrill B. Asay Acessor Técnico do ETA
 Dr. Aroldo P. Vieira Acessor Técnico do ETA

PROFESSORES

- Raul Romano Rangel, Cadeira de Mecânica de Máquinas e Ajustagem
 Lício Esmanhoto, Cadeira



EHWE-Oficina Rural. Seção de carpintaria. Alunos em trabalho

Ernesto Knaued, Cadeira de Artes Industriais — ETC
 Matemática — ETC

Ricardo Luís Kneesebeck, Cadeira de Eletricidade.

Roberto Rosenstein, Cadeira de Meios-Audi-visuais — ETC

Merrill B. Asay, Acessor Técnico do ETA

Aroldo P. Vieira, Acessor Técnico do ETA

2.º Programa do Curso:

- 2.1 — Duração: 7 dias
 2.2 — Local (s) Curitiba — Escola Técnica de Curitiba e Universidade Rural do Paraná
 Apucarana — Escola Agrícola de Apucarana
 2.3 — Programa diário — aulas: 8 às 11 — 13 às 16 horas
 Reunião dos Sub-grupos 19 às 22 horas (na Secretaria de Agricultura)
 2.4 — Início — Curitiba, 16 de julho de 1962, às 10 horas
 Apucarana, 21 de julho de 1962, às 8 horas
 2.5 — Término — Curitiba, 19 de julho de 1962, às 12 horas
 Apucarana, 22 de julho de 1962, às 12 horas

3. Ensino:

- 3.1 — Planejamento de Ensino. O ensino foi planejado como se segue:

- 3.1.1 — Planejamento e execução de programas adequados de organização e manejo de oficinas Rurais.
 3.1.2 — Apresentação de lições em Oficina Rural
 a. Objetivo da lição
 b. Preparação da classe e dos materiais
 c. Distribuição de tarefas ou trabalhos escolares
 d. Motivação
 e. Avaliação
 3.1.3 — Processos de Instrução em Oficina Rural
 a. Instrução individual, em grupos, de classes, métodos de demonstração
 b. Método JIT aplicação ao ensino de oficina Rural
 c. Desenvolvimento de habilidades relacionadas com a O Rural.
 3.1.4 — Técnicas uso do Quadro Negro e outros métodos Audio Visuais
 3.1.5 — O Professor e Oficina Escolar
 a. Guarda e conferência de ferramentas e do material de consumo
 b. Manutenção da Oficina — Limpeza
 c. Vestuário adequado para o Instrutor e o aluno

- d. Segurança na Oficina
- 3.1.6 — Determinação da matéria de um curso de Oficina Rural para determinada comunidade. Previsão de tempo a ser dispendido semanalmente com Oficina Rural
- 3.1.7 — Equipamento da Oficina Rural. Problemas relativos à seleção de ferramentas, equipamentos e material. Responsabilidade do Professor e dos Alunos na utilização e guarda das ferramentas, do equipamento e do material
- 3.1.8 — Relatório dos Sub-grupos e grupo especial.
- a. 1.º sub-grupo — Entrosamento da Oficina Rural no Currículo Escolar. Relatório sumário sobre o curso.
- b. 2.º sub-grupo — Referência bibliográfica relacionada com O Rural. Relatório sumário sobre o curso.
- c. 3.º sub-grupo — Equipamento de O Rural. Lista do mínimo de material e equipamento necessário.
- d. 4.º sub-grupo — Confeção de planta baixa para instalação de Oficina Rural. Re-

latório sumário sobre o curso.

e. 5.º sub-grupo — Organização de projetos práticos de Oficina rural. Planejamento de um programa de Relações Públicas para o curso de O Rural. Relatório sumário sobre o curso.

f. 6.º sub-grupo — Relatório final, baseado nos relatórios parciais preparados pelos sub-grupos.

4.º Considerações Gerais

- 4.1 — A abertura dos trabalhos no dia 16 de julho às 10 horas, constou de um discurso proferido por Dr. Ubiratan Pompeo Sá, salientando a importância da solenidade, tendo em vista ser o primeiro curso nesse gênero a instalar-se no Brasil, anteendo os benefícios que poderá trazer quando integrado inteiramente no ensino agrícola do País, para agricultura brasileira.

Após as breves palavras de abertura houve uma apresentação própria dos presentes e alunos, descrita abaixo:

Dr. Ubiratan Pompeo Sá — Diretor Presidente pelo Ensino Agrícola do Paraná.

Dr. Wellington O. Viana — Chefe do Serviço de Controle do Ensino.

Dr. Merrill Asay — Acessor Técnico do ETA.

Dr. Aroldo P. Vieira — Acessor Técnico do ETA.

Dr. Enedino Brunn — Professor Agrícola da Escola Agrícola Palmeira.

Dr. Antônio Soares — Dir. da Esc. Trab. Rurais IVAI.

Dr. Lineu Aurélio Salgado — Dir. da Esc. Agrícola Palmeira.

Dr. Antônio de Barros Tavares — Dir. da Esc. Trab. R. de Foz do Iguaçu.

Dr. Nelson Freijse — Dir. da Esc. Agro-Técnica de Ponta Grossa.

Dr. Veloso — Catedrático da Universidade Rural do Paraná.

Dr. Silvio Haluche — Dir. da Esc. Trab. de Santo Antônio da Pláina.

Dr. Antônio Pereira Lima — Dir. da Esc. Tram. Rurais Santa Mariana.

Sr. João Ped-oviski — Dir. da Esc. Tra. Rurais de Castro.

Sr. Zeferino Takeda — Professor da Esc. Agrícola de Apucarana.

Sr. Takachi Ido — Assistente de O Rural da EA de Apucarana.

Sr. Glauber Juárez B. Almeida — Professor da Esc. Wenceslão Bello.

Sr. Fernando Antônio Guimarães — Assistente de O Rural da Esc. Hort. W. Bello.

4.2 — Sendo plano do ETA, realizar um curso de formação de Professores da Oficina Rural, na primeira oportunidade, com duração desejada e necessário. Sugiro em tal oportunidade, seja indicado o Sr. Fernando para capacitar-se a preencher eventual vaga desta Escola.

4.3 — Tendo em vista a pequena duração, o volume de matérias que devem ser ministradas sobre métodos de ensino a um professor, considerei a minha estada no Paraná como um Estágio de familiarização sumária dos assuntos referentes aos métodos de ensino atual visto que cada assunto discriminado acima, foi sumariamente apresentado em 45 minutos.



EHWB-Oficina Rural (240m2). Aspecto externo



Pavilhão em que, até o momento, tem funcionado o Centro Audio-Visual da Guanabara do Convênio CR/GB-SNA

I — Planejamento

1. Objetivo:

Familiarizar os profissionais de diversas categorias que atuam no meio rural, com as modernas técnicas de informação em extensão rural.

2. Requisitos para matrícula

Poderão matricular-se no curso, agrônomos, veterinários, professores, jornalistas e outras pessoas devidamente credenciadas, a critério da direção do curso.

3. Número de matrículas

E' fixado em 25, o número máximo de matrículas.

Centro Áudio-Vis

O Centro Audiovisual na Escola de Horticultura de Convênio com o Conselho Rural, inaugurará, a 3 de maio, a 1ª aula de formação em Extensão Agrícola.

E' diretor do Curso Luiz Marques Poliano, e o coordenador é o Sr. Geraldo Goulart da Silva.



Nôvo pavilhão (área de 700 m²) onde será instalado o Centro Audio-Visual da Guanabara e os serviços administrativos do Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola (Convênio CR/GB-SNA)

al da Guanabara

Guanabara, funcionando
Enceslão Bello, em virtude
Regional do Serviço Social
bro, um "Curso de. Infor-

retário Geral da SNA, Sr.
enador do mesmo o prof.
Diretor do Centro Audio-

4. Local das aulas

Além das aulas teóricas e práticas que serão ministradas na sede do Centro Audio-visual da Guanabara, do convênio CR-SNA, haverá ainda aulas práticas ministradas na Oficina de Divisão de Informação da ABCAR, na Rádio Rural do M.A., na Seção de Cinema do M.A., no SIA e em outros locais de confecção de material áudio-visual.

5. Duração do curso

O curso terá a duração de 6 semanas com um total de 90 horas de aulas (3 horas diárias) e funcionará de segunda a sexta-feira de cada semana, das 12,00 às 15,00 horas.

6. Período do curso

O curso funcionará de 3 de setembro a 13 de outubro de 1962, da seguinte maneira:

- 1.ª semana — aulas — 3 — 8 de setembro
- 2.ª semana — aulas — 10 — 15 de setembro
- 3.ª semana — aulas — 17 — 22 de setembro
- 4.ª semana — aulas — 24 — 29 de setembro
- 5.ª semana — aulas — 1 — 6 de outubro
- 6.ª semana — aulas — 8 — 13 de outubro

7. Verificação de aprendizagem

Haverá, no final do curso, uma prova escrita para a verificação de aprendizagem.

8. Aprovação

Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota mínima 60 na prova escrita final e tiver, no mínimo 60 na prova escrita final e tiver, no mínimo, 70% de frequência às aulas dadas.

9. Certificado

Aos alunos aprovados será fornecido certificado.

II — Calendário

Será o seguinte o calendário do curso:

- 1 — 31 de agosto — período de matrículas
- 3 de setembro a 13 de outubro — período de aulas;
- 15 — 23 de outubro — período de exame, preparo dos certificados de aprovação e do relatório final do curso.
- 24 de outubro — encerramento durante a sessão semanal da diretoria da SNA que será realizada na sede do C.A.V.

III — Programa

Será o seguinte o programa do Curso de Informação em Extensão Rural:

1. A Extensão Rural

Conceito e filosofia da extensão rural — Princípios básicos da extensão rural — Organização de extensão rural no Brasil — Articulação de Extensão Rural com entidades que servem ao meio rural (Associações Rurais, Serviços de Experimentação e Pesquisas, Serviço Social Rural, Escolas Agrícolas etc.).

2. A Informação em Extensão Rural

Objetivos e filosofia da informação em

extensão rural — Metodologia da extensão rural (métodos de contactos individuais, com grupos de pessoas e com massa de população).

3. O Processo de Comunicação

Elementos básicos do processo de comunicação — Modalidades da comunicação — Comunicação escrita (imprensa, livros, folhetos, cartas circulares etc.) — Comunicação oral (rádio, rádio cativo, palestras, exposições, etc.) — Comunicação — áudio-visual (quadro-negro, flanelógrafo, album seriado, cartazes, slides, filmes, filmstrips, etc.).

4. A Redação

Redação extensionista e jornalística — Normas gerais para a redação de artigos (populares e técnico-científicos) — Redação dos títulos e sub-títulos — Organização de índices — Tipos de redação jornalística (a notícia, a entrevista, a reportagem, o programa radiofônico etc.).

5. Publicações

Classificação das publicações — Publicações técnico-científicas, populares, de extensão, bibliográficas, de consultas (dicionários e anais) e outras — Características e tipos de publicações de extensão (fôlha divulgadora ou folder, prospectos ou cartilhas, folhetos, revistas, etc.) — O que se tem feito no país com relação ao assunto.

6. Meio áudio-visuais de informação

Importância dos meios áudio-visuais — Tipos de meio áudio-visuais, suas características e correta utilização — Meios áudio-visuais de informação utilização em publicações (ilustrações, gráficos, etc.) — Meios áudio-visuais usados nos métodos de informação (cartazes, quadros, murais ou painéis de exposição, album seriado, flanelógrafo diapositivos e diafilmes e outros. — O que se tem feito no país com relação ao assunto.

7. Rádio, Cinema e Televisão

Importância e utilização na extensão rural — a redação — nos programas radiofônicos — Organização dos programas radiofônicos (horário,

(Continua na pág. 45)

BOLETIM INFORMATIVO



SDD - SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO

RUA STO. AMARO, 28 — RIO DE JANEIRO — GB.

É PRECISO PRESTIGIAR O SERVIÇO SOCIAL RURAL

Defendendo, em termos candentes, a ampliação das atividades do Serviço Social Rural "como um imperativo da dramática situação que as populações do interior não podem mais suportar", o presidente do Conselho Nacional daquela Autarquia, Sr. Oswaldo de Souza Martins, concedeu entrevista à imprensa durante a qual evidenciou, igualmente com veemência a inconveniência do projeto apresentado ao Congresso Nacional visando extinguir o SSR e transferir as suas atribuições a um órgão único de previdência, que se encarregaria entre outras funções, dos problemas de colonização, imigração e mesmo da execução da reforma agrária. "Por melhor que seja a intenção do cometimento, este projeto representa, no meu entender, desprazer à cultura nacional, constituindo, pela sua manifesta inadequação à realidade do campo, um grande desserviço ao país" ocentuou.

Razão de ser do SSR

Detalhando o seu ponto de vista, disse inicialmente o Sr. Oswaldo de Souza Martins:

— Exatamente quando se realiza no Brasil a XII Conferência Internacional de Serviço Social, com a presença universal de 60 países, representados por mais de 2.500 delegados, surge como um desprazer à cultura e à sensibilidade brasileiras o problema — ora afeto ao Congresso Nacional — da extinção do Serviço Social Rural, para transformá-lo em atividade "afim". Tal como se apresenta, o projeto a este respeito objetiva "criar um órgão único responsável pela extinção da reforma agrária, que se encarregaria ainda da imigração, colonização e outras atividades afins. O novo órgão substituiria as várias entidades que atuam nesses setores, como o INIC, o SSR, a Carteira de Colonização do Banco do Brasil e o Conselho Nacional de Reforma Agrária. Ora — prosseguiu — O Serviço Social Rural é, não somente uma entidade sui generis, como, notadamente, um serviço específico, de técnica própria e inconfundível, difícil e ex-

tenso, não podendo juntar-se à qualquer outro sem prejuízo fundamental de sua essência e de suas finalidades. A Lei 2.613, de 23 de setembro de 1955, ao criar o Serviço Social Rural, determinou em seu artigo 3.º, que a sua ação objetivava "a melhoria das condições de vida da população rural." Em razão disso e do melhor entendimento que técnicos e cientistas deram à matéria, resolveu-se fixar as atividades do SSR como tangentes ao "desenvolvimento das comunidades rurais". diga-se de passagem, o tema central da XI.ª Conferência Internacional do Serviço Social.

Mudança de mentalidade

Prosseguindo, acentuou o presidente do SSR que "desenvolvimento de comunidades" se entende, no melhor consumo, como um processo de mudança cultural dirigida", desde logo ficando advertido que, no caso brasileiro, este processo envolve cerca de 40 milhões de pessoas.

— Basta essa noção — afirmou — para se ter a exata compreensão de que o serviço social rural tem

que ser eminentemente educacional, cabendo à entidade respectiva ministrar em campo próprio e por métodos específicos, a educação de base de que resultem, ao final, a organização e o desenvolvimento das comunidades rurais, de modo a que essas comunidades despertadas para a vida social, multiplicando relações humanas, venham a alcançar verdadeira maturidade, do que resultará a consciência de seus problemas e a reunião de meios para resolvê-los com a sua própria iniciativa e com os próprios recursos. Portanto, é uma mudança de atitude de milhões, que somente se pode lograr através da utilização do elemento humano especializado, devidamente selecionado e treinado para a sua execução. Daí o encargo importante cometido ao SSR, incomum em relação aos demais serviços públicos, inclusive por que tem que selecionar e formar o seu próprio pessoal antes de se lançar à tarefa. O Serviço Social Rural, em sua curta existência efetiva, inferior a cinco anos, cuidou desde a primeira hora da preparação de seu pessoal especializado e já conta com um contingente da ordem de

1.640 Auxiliares de Comunidade, Assistentes Sociais, Supervisores e Professoras Rurais, Socorristas e líderes do meio rural, isto mesmo sem ter ainda conseguido a autorização governamental para incorporá-los ao seu quadro de pessoal.

"Atividade fundamental"

— Ademais — assinalou adiante o Sr. Oswaldo de Souza Martins — o desenvolvimento do trabalho, desde que disponível o elemento humano, ainda é todo ele rodeado de circunstâncias marcantes e específicas. Nos dias que correm o serviço social conquistou irreversível inteligência mundial, como atividade necessariamente fundamental e nunca atividade de "afim". Associar-se o SSR à resolução do problema da reforma agrária não pode ser concebido senão como um empreendimento de longo curso, por que a missão específica da entidade é a de promover a mudança da mentalidade do rurícola, abrindo-lhe novos horizontes, como novos conceitos de vida, com nova compreensão dos problemas comuns e da própria consciência da existência da força social e dos benefícios da cooperação ordenada.

No caso da reforma agrária, especialmente, considere que ela constitui uma irreversível necessidade social. A adequada maneira de fazê-la contudo, inclui obrigatoriamente uma consulta ao trabalhador rural. Por que deverá ser feita a revelia da legítima aspiração dos trabalhadores do campo, que ainda não foram consultados? Reformas desta ordem, planejadas de cima para baixo, não alcançam os resultados desejados por que, quase sempre, o curso paternalista e impositivo, não contemplam as aspirações acalentadas por aqueles que apesar de evocados como beneficiários nem sequer foram ouvidos — frisou. "O que foi feito é pouco, mas é bom".



Dr. Oswaldo de Souza Martins

Expôs a seguir o presidente do SSR o plano de ação da Autarquia, citando os resultados já obtidos, quando afirmou que "em relação à magnitude do problema admito que se fez pouco; mas foi bem feito." E prosseguiu — O Serviço Social Rural, possui hoje um programa nacional de atuação consistente na elaboração de um processo de eclosão da liderança rural espontânea ou natural. Os líderes, homens e mulheres, deverão surgir dentre as socorristas rurais, os ertezãos providos das escolas de economia rural doméstica e de trabalhadores rurais. Essa liderança, assim eclodida, selecionada e treinada, há de desenvolver nas comunidades rurais uma coordenada de que resulte a farta colheita das aspirações e dos anseios rurícola, para serem equacionados como problemas da comunidade e merece-

rem o abordagem social adequado. Ademais esta liderança, auxiliada pelas Escolas Radiofônicas que o SSR objetiva implantar em rede nacional, comandará a educação de base absolutamente imprescindível à generalizada mudança de mentalidade. Tais processos, rigorosamente científicos, se adequadamente ministrados, não poderão deixar de produzir a mudança desejada e procurada, garantindo ao mesmo tempo a legitimidade das aspirações e das soluções pleiteadas pelo homem rural, que serão antes de tudo, soluções estáveis para problemas que não podem ser tratados improvisadamente.

— De tudo isso se infere — acentou o Sr. Oswaldo de Souza Martins — que estaria dando a República um passo descompassado em sua marcha se viesse a extinguir o Serviço Social Rural, já existente e

operante, sem ao menos se pesquisar, indagar ou eliminar de pronto as causas improdutivas de uma maior operância, de maior difusão, de maior amplitude de resultados. Estas causas impeditivas existem e já foram apontadas. Não será difícil eliminá-las, criando-se em seu lugar os fatores de uma atuação positiva: basta que a alta administração do país o queira. O que não se poderia admitir é que em apenas cinco anos lograsse o SSR implantar-se em todo o país e produzir já os frutos derradeiros, mudando toda a mentalidade do campo brasileiro. É trabalho longo e nele o tempo é aliado. O que o SSR tem feito, no entanto, é ótimo, é excelente como resultado. Que o digam as populações rurais que se beneficiaram: são muitas, aliás, embora relativamente em minoria diante da extensão do país e de seus problemas. A propalada inoperância do SSR só existe em razão da falta de notícias para a gente das grandes cidades, pois em sentido inverso se pronunciam os inúmeros núcleos rurais que receberam os seus benefícios.

"Do extremo Norte ao extremo Sul"

Na parte final de sua entrevista, relacionou o Sr. Oswaldo de Souza Martins alguns exemplos do trabalho realizado pelo SSR, "do extremo Norte ao extremo Sul do país".

— Comunidades rurais antes abandonadas à própria sorte — assinalou — são hoje assistidas e tratadas pelos auxiliares de comunidade do SSR, ostentam hoje seus Centros Sociais para reuniões, clubes de mães, escolas de economia rural doméstica, escolas de corte e costura, clubes agrícolas, clubes de amigos, cooperativas, etc. Vê-se, nessas comunidades, o rurícola renascer para uma vida nova, cheia de esperanças, sentindo e proclamando que existe uma nação a que ele

pertencia mas que não conhecia, e na qual se sente agora integrado.

O SSR vem realizando ou promovendo a implantação do trabalho de desenvolvimento de comunidade em 18 Estados da Federação, atraindo 117 municípios dos 3 mil que o Brasil possui. No Estado da Guanabara, os centros sociais de Santa Cruz, Jacarepaguá, Campo Grande, Penha, da Escola Venceslão Belo e da Fundação dos Lázarus, são o testemunho vivo da operância benéfica da Autarquia.

No Estado do Rio o programa de desenvolvimento de comunidades levado a efeito nos municípios de Araruama, Cantagalo, Pádua, Três Rios, Miguel Pereira, Campos e Angra dos Reis respondem pela excelência de um serviço social que merece ser seguido de público para poder contar os motivos reais pelos quais não é mais amplo, como se deseja.

No Estado de Pernambuco o SSR está em Camocim de São Félix, São Bento do Una e Timbaúba. Está em Mato Grosso, nos municípios de Santo Antônio de Leverger e Nossa Senhora do Livramento.

Está no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, no Paraná, como de resto em todo o Brasil. Em São Paulo, quarenta municípios se beneficiam com os trabalhos de desenvolvimento de comunidade de Valinhos, Catanduva e de 38 outras localidades. Na comunidade rural de Vila Helena, em Tatanduva, tive oportunidade de ouvir de um simples homem do campo esta impressão, também simples como seu autor: "agora sim, a gente pode ter esperança porque conheceu uma vida nova."

No Estado do Rio Grande do Norte, na comunidade rural de São Gonçalo do Amarante, o SSR recuperou uma população inteira, presa da mais negra miséria, desenvolvendo a comunidade com base no artesanato local, embrião de indústria. Hoje, uma verdadeira fábrica a-

briga algumas centenas de trabalhadores antes miseráveis, que hoje são competentes artesãos de cestas, bolsas, objetos de couro, além de excelentes marceneiros e costureiras. A vila abandonada à sua própria sorte, voltada para a própria miséria do emio, transmite hoje uma mensagem de esperança diante do novo conceito de vida, de melhoria de condições que contagiam as localidades vizinhas do sertão. Há uma consciência nova, um novo e divino conceito da vida. Responda São Gonçalo do Amarante se quer a extinção do Serviço Social Rural.

— Se tudo isto é assim, por que não se expandir o SSR de modo a empolgar o país? Vamos saber as razões e eliminá-las. Vamos aperfeiçoar e expandir o Serviço Social Rural e não extingui-lo. Isto, sim, ajuda ao Brasil — conclui o Sr. Oswaldo de Souza Martins.

LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma: pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Reforma Agrária exige a Dinamização dos órgãos já existentes e não criação de outros

Dizendo ser inconveniente o projeto apresentado ao Congresso Nacional, visando extinguir o Serviço Social Rural e transferir suas atribuições a um órgão que se encarregaria dos problemas de colonização, imigração e também, a execução da reforma agrária, o Sr. Oswaldo de Sousa Martins, concedeu ontem, uma entrevista coletiva à imprensa, quando ainda, abordou outros problemas que lhes estão afetos, como presidente do Conselho Nacional do SSR. Nessa ocasião, defendeu a ampliação das atividades do SSR e salientou a importância que representou a XI.ª Conferência Internacional de Serviço Social.

ENTIDADE TÉCNICA

Acentuou o Sr. Oswaldo de Souza Martins, em suas declarações, que no momento em que se realiza, no Brasil, uma Conferência Internacional de Serviço Social, surge um projeto que, "por melhor que seja o compromisso, representa ele, no meu entender, um desafio à cultura Nacional, constituindo, pela sua manifesta inadequação à realidade do campo, um grande serviço ao país". Disse ainda, que o Serviço Social Rural, que agora se pretende extinguir, para transformá-lo em atividade "afim", não é somente, uma entidade *sui generis*, mas um Serviço específico, de técnica própria inconfundível, difícil e extenso não podendo juntar-se a qualquer outro, sem prejuízo fundamental de sua economia e de suas finalidades.

Comunidades rurais: mudança de mentalidade

Proseguiu o presidente do Conselho Nacional do SSR afirmando que esta Autarquia resolveu fixar suas atividades como o tongtntes ao "desenvolvimento das comunidades rurais", aliás tema principal da Conferência Internacional de Serviço Social. Declarou então, que se verifica uma mudança radical no processo da cultura dirigida, sendo que, no processo brasileiro este processo continuou, conclui-se que o Serviço Social Rural tem que ser eminentemente educacional, cabendo à entidade, no caso o SSR, ministrar em campo próprio e por métodos específicos, a educação de base que resultem, enfim, a organização e o desenvolvimento das comunidades rurais, de modo que essas comunidades despertem para a vida social, multiplicando relações humanas, alcançando a verdadeira maturidade, do que

resultará a consciência dos seus problemas e a reunião os meios para resolvê-los com sua própria iniciativa e com seus próprios recursos.

Passo gigantesco

Portanto, esclareceu, é uma mudança de mentalidade, uma mudança de atitude de milhões, que somente se obterá pela utilização de elemento especializado, devidamente selecionado e treinado para a sua execução. E desde a primeira hora, no período de cinco anos, o SSR cuidou da preparação de seu pessoal especializado e já conta com 1.640 auxiliares de comunidade, Assistentes Sociais, Supervisores, Professores Rurais, Socorristas Rurais e Líderes do meio rural, isto mesmo sem ter ainda conseguido a necessária autorização governamental para incorporá-los ao seu Quadro de Pessoal.

Reforma Agrária com consulta

Afirmando que o Serviço Social conquistou irreversível inteligência mundial, o Sr. Oswaldo de Souza Martins, continuou suas declarações, esclarecendo que nunca poderá ser uma atividade "afim" uma vez que o Serviço Social não é assistência, mas sim um desenvolvimento para que o homem conquiste o seu meio e se aproxime cada vez da sociedade da civilização. E, desta forma, acrescentou, associar o SSR ao problema da reforma agrária, não pode ser concebido senão como um empreendimento de longo curso, por que a missão específica da entidade é promover a mudança da mentalidade rural, abrindo-lhe novos conceitos de vida, como nova compreensão dos problemas comuns e da própria consciência da existência da força social e dos benefícios da cooperação coordenada.

Na questão da reforma agrária, considerou o presidente do Conselho Nacional do SSR uma irreversível necessidade social. Pensa porém que a única maneira de fazê-la, inclui obrigatoriamente uma consulta ao trabalhador rural. Reformas dessa ordem, planejadas de cima para baixo, não alcançam os resultados desejados, porque quase sempre de cunho paternalista e impositivo, não contemplam as aspirações acalentadas por aqueles que evocados como beneficiários, nem sequer foram ouvidos — assinalou.

Atuação positiva

O plano de ação do SSR foi exposto, em seguida pelo Sr. Oswaldo de Souza Martins, citando também os resultados alcançados. Afirmou então, "que se fez pouco, mas bem feito". Reportou-se às lideranças rurais e o processo científico em andamento, os quais ministrados adequadamente, não poderão deixar de produzir a mudança desejada e procurada, garantindo ao mesmo tempo, a legitimidade das aspirações e das soluções pleiteadas, que serão, antes de tudo, soluções estáveis para problemas que não podem ser tratados imprevisivelmente.

A atuação do SSR tem sido positiva, afir-

mou mais adiante, revelando então, que comunidades rurais antes abandonadas são hoje assistidas e tratadas pelos auxiliares de comunidade do SSR. De Norte a Sul vem o SSR promovendo a implantação do trabalho de desenvolvimento de comunidades. 177 municípios em 18 Estados, são, o testemunho vivo da operância do SSR. Na Guanabara, no Estado do Rio, em Pernambuco, no Rio Grande do Sul, em São Paulo e no Rio Grande do Norte sentem os rurícolas um novo conceito de vida. Então, porque não expandir o SSR de modo a empolgar o país, isto sim, é ajudar o Brasil, concluiu o Presidente do Conselho Nacional do SSR.

Desenvolvimento de Comunidades em São Paulo

— Realização do Serviço Social Rural na sua nova fase de atuação:

O Conselho Nacional do Serviço Social Rural reuniu-se ontem em São Paulo, na sede do Conselho Regional, a fim de iniciar uma ampla apreciação sobre os trabalhos da Autarquia no Estado, focalizando o primeiro ano de intervenção decretada pelos órgãos federais. A reunião foi presidida pelo Sr. Oswaldo de Sousa Martins, presidente do CN, presente os conselheiros Iri- Meinberg, José Albuquerque Lins, Colombo Etienne Arriguay e Eliezer Moreira, além de aproximadamente trinta auxiliares de comunidade que atuam no interior e que no momento se encontram na capital realizando um curso de aperfeiçoamento. Na abertura dos trabalhos o Sr. Oswaldo de Sousa Martins explicou os objetivos da reunião, de proceder a uma inspeção relativa às medidas postas em prática neste ano, que permitiram a volta à normalidade dos serviços do SSR em São Paulo, antes prejudicados pela interferência de interesses políticos. Dentro dos quadros do SSR não há lugar para divisões políticas — assinalou — pois a nossa missão precípua é promover a recuperação dos habitantes do meio rural brasileiro, que hoje representam 63% da população global do país cuja caráter elevado exige a nossa união e nunca a divisão em torno dos interesses do momento". Acrescentou que a presença do Conselho Nacional em São Paulo permitiria examinar com mais profundidade a possibilidade de se dar por finda a intervenção no Conselho Regional.

PRESTAÇÃO DE CONTAS:

A seguir o sr. José Olímpio Gonçalves

apresentou um relatório em torno da situação em que se encontrava o Conselho Regional no início da intervenção e das medidas adotadas para a normalização dos serviços. Inicialmente — afirmou — foi necessário por ordem nos serviços internos restabelecendo-se a autoridade das chefias e fazendo cumprir as normas regulamentares que não vinham sendo obedecidas nos setores técnicos, financeiro e administrativo. Não só não eram cumpridas determinações do Conselho Nacional, no sentido de melhor critério na elaboração de convênios com diferentes entidades, como chegou-se a autorizar a realização de 161 deles sem que o pessoal existente no CR pudesse atender a mais de 21, em relação aos quais se poderia admitir um mínimo de segurança para o êxito. Também a má aplicação de verbas foi examinada pela intervenção e hoje se processa um inquérito nesse setor a fim de apurar as responsabilidades. O Sr. José Olímpio Gonçalves, ao finalizar, passou a palavra ao névo responsável pela Divisão Técnica, Sr. Reginaldo Campos, para que particularizasse a atuação da intervenção nos diversos setores de atividades do Conselho Regional. No intervalo, o Sr. Iri- Meinberg solicitou esclarecimentos sobre a não renovação de dois convênios, em Birigui e em Descalvado, tendo o Sr. Oswaldo de Sousa Martins explicado que em relação ao primeiro havia dificuldades de natureza técnica e, quanto ao segundo, se tratava apenas de transformação de um convênio para desenvolvimento de comunidades em outro especificamente para a instalação de uma Escola Rural Doméstica.

OITO FRENTES DE TRABALHO:

O Sr. Reginaldo Campos, iniciando a sua exposição, assinalou que o Conselho Regional vem atuando em mais de 20 municípios paulistas com programas de desenvolvimento das comunidades. Tais programas, tornados possíveis mediante convênios com as Associações Rurais, se iniciam por um trabalho de motivação das populações, realizado localmente pelos auxiliares de comunidade, que procuram atuar naqueles setores em que se verificam as necessidades mais prementes. Assim é que nos atuais projetos em execução pelo Conselho Regional foram abertas oito "frentes de trabalho", na seguinte disposição: 1.^a) Setor Educacional através da criação do 4.^o ano primário, construção de escolas e instalação de grupos infanto-juvenis em 10 municípios; 2.^a) Campanhas de Saúde — combate às endemias rurais, em 8 municípios; 3.^a) Conservação de estradas — realizadas com a colaboração da mão de obra dos próprios interessados e máquinas cedidas pela prefeitura, em 5 municípios, na zona rural; 4.^a) Cursos de corte e costura, em 5 municípios; 5.^a) Eletrificação rural — no mesmo sistema utilizado para a conservação de estradas, em 3 municípios; 6.^a) Campos

de demonstração de técnica agrícola — com ênfase nas práticas de combate às pragas, em 3 municípios. Foi citado o exemplo da melhoria na produção algodoeira em Cantanduva, devido às normas de adubação e pulverização difundidas entre os lavradores; 7.^a) Construção de centros sociais — o SSR incentivou a organização dos centros em 4 municípios. O trabalho dos auxiliares de comunidade, sob a orientação dos novos supervisores do Conselho Regional consiste em motivar as comunidades para a atuação nas frentes de trabalho, citadas, participando e liderando o desenvolvimento da organização comunitária.

Ao final da exposição os Srs. José Albuquerque Lins, Iris Meinberg e Colombo Arreguy fizeram divrsas indagações sobre os trabalhos do CR, focalizando o Sr. Iris Meinberg, principalmente, o aspecto da cooperação das Associações Rurais, tendo o Sr. Oswaldo de Sousa Martins ressaltado a necessidade de um entrosamento cada vez maior dessas entidades com os auxiliares de comunidade, assinalando que em todos os municípios onde houve um bom trabalho de motivação das Associações estas se colocaram na primeira linha dos programas de desenvolvimento das comunidades rurais.

Ruralistas comemoram 1.^o aniversário de Administração Flávio Britto

O 1.^o aniversário da administração do Sr. Flávio Britto à frente do Conselho Regional do Serviço Social Rural da Guanabara foi marcado por uma reunião na sede da instituição, da qual participaram representantes do Ministério da Agricultura, da Secretaria de Agricultura do Estado, da Confederação Rural Brasileira, da Sociedade Nacional de Agricultura, do Serviço Social Rural Nacional, numerosos Executores de Acordos e outras agremiações relacionadas ao Serviço.

Usaram da palavra diversos oradores, entre eles o Sr. Kurt Repsold, ex-Presidente do SSR-GB; Alípi o Goulart, da CRB; O t á v i o

Amaral, do SSR-Nacional; Juvenal de Azevedo, Presidente da Associação Rural do Viegas; Luiz Marques Poliano, representante da Sociedade Nacional de Agricultura e Eurípedes Ferreira Lins, Presidente do SSR do Amazonas, todos enaltecendo a atuação do Sr. Flávio da Costa Britto e salientando o que de sua parte têm recebido os ruralistas em geral e, principalmente da Guanabara.

Palavras de carinho e reconhecimento foram proferidas por D. Eunice Weaver, que emocionou os presentes quando disse do quanto as suas obras devem ao SSR e ao seu atual Presidente, como o Educandário Santa Ma-

ria, de Jacarepaguá. "Bendito sejam os homens que, como V. Exa., por onde passam, deixam um rastro de luz; bendito seja o seu trabalho", acrescentou a Presidente da Federação das Sociedades dos Lázaros.

Agradeceu as homenagens o Sr. Flávio Britto, prometendo continuar a trabalhar em benefício dos homens que se dedicam as atividades do campo e suas famílias, acentuando que, à frente do SSR da Guanabara, vem prosseguindo na obra plantada por seus antecessores agradecendo, ao mesmo tempo, a colaboração que tem recebido de todos quantos funcionam na instituição que preside.

SERVIÇO SOCIAL RURAL

PRESIDENTE
DO CONSELHO NACIONAL

OSVALDO DE SOUZA MARTINS

a maquiagem
invisível da indústria

TALCO INDUSTRIAL



das minas da
Magnesita S. A. com
99,11% de talco puro.

uma indústria
o serviço da indústria

Magnesita S.A.

O talco entra na fabricação e acabamento de milhares de manufaturas: cosméticos, papel, tintas, cêra, vernizes, plásticos, porcelana, inseticidas e produtos farmacêuticos. Temos para pronta entrega o tipo de talco que a sua indústria precisa, com a qualidade e finura tecnicamente especificadas em laboratório.

Para maiores informações,
solicite a nossa folheta:
"É BRASILEIRO O MELHOR
TALCO DO MUNDO"

Endereço Telegráfico: MAGNESTA
RIO DE JANEIRO — Praça Pio X, 98 4/801/808
Tel. 43-3999 e 23-8731
RIO NOROCCENTE — Av. Afonso Pena, 952, 3.º
C. P. 208 — Fábrica de Refratários, Cidade
Industrial — Tel. 2-4546 e 2-9851
SÃO PAULO — Talco-Repro, Manoel Ovídio
da Silva — Representações e Comércio Ltda.,
Lagoa 7 de São João, 34 - 4.º andar - sala 1
Telefone 33-7784

Modelo 45.014

A CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ABRUDA CÂMARA

338

VAQUEIROS E CANTADORES

Entre os Poetas adoptados pelo Professor e escritor Luís da Câmara Cascudo no Livro "VAQUEIROS E CANTADORES" publicado pela Livraria Globo, escrita, em dezembro de 1937, para a Biblioteca de Investigações e Cultura-Porto Alegre-Rio Grande do Sul, encontra-se o poeta João Martins Ataíde, nascido em Cachoeira de Cebolas, — Hoje Itatuba, Estado da Paraíba, homem culto que escreve para os CANTADORES.

O poeta Martins de Ataíde, é o maior da sua terra e da minha. Reside em Recife e conhece o Rio São Francisco, até Pirapora, quando ia ao Santuário de Bom Jesus da Lapa onde são disputadas as suas poesias.

Martins de Ataíde é caracteristicamente escritor sertanejo.

339

CAES TERRIER

Originários da Inglaterra onde existem numerosas variedades.

As principais raças estão divididas em dois grupos: Terrier de pelo curto e terrier de pelo duro ou de pelo de arame.

São os Fox-terrier.

O tipo atual é de cães caçadores, sobretudo de rateiros, muito úteis e agradáveis companheiros.

Dotados de inteligência, vivacidade, possuem um físico elegante, a um tempo delicado e robusto.

Origem: Embora disseminados são originários da Inglaterra. Descende do agasse, cão da Bretanha.

O fox-terrier parece dar origem a todos os terrier.

Caracteres essenciais: — Raça retilínea. Aspecto geral: —

Cão alegre, vivo e bem construído, nem alto de pernas e nem baixo. Talhe: — não tem talhe exagerado considerando-se boa medida 34 e 38 cm. a cernelha.

Cabeça e pescoço: — Cabeça longa. Crânio: — chato, moderadamente estreito, diminuindo gradualmente de largura até os olhos. Depressão frontal: — pouco aparente, porém mais pronunciada que a do galgo. Orelhas: — pequenas, em forma de V, espessura moderada, caindo para a frente sobre a face. Olhos: — Pequenos, arredondados, de cor carregada, cheios de vida e inteligência. Bochechas: — não muito cheias; Nariz: — negro Maxilares: — fortes, musculosos Dentes: — colocados o mais regularmente possível. Pescoço: — musculoso, de tamanho médio, sem aparecer papada, alargando-se no sentido das espáduas.

CORPO: — Espáduas: longas, colocadas de esguicha, bem deitadas para trás, nitidamente cortadas na cernelha.

Peito: Profundo e estreito. Dorso: curto, direito e forte, sem nenhuma aparência de fraqueza. Rins: fortes, ligeiramente arqueados. Costelas: de diante moderadamente arqueadas; de trás profundas. Trem Posterior: forte, musculoso, sem parecer baixar. Cauda: implantada alto, trazida direita, cortada a meia altura. Cotovelos: caindo, perpendicularmente ao corpo e movendo-se livremente. Jarretes: — baixos. Canelas: curtas e direitas. Pés: redondos, compactos pequenos. Solas: duras e coriáceas (diz-se que o terrier deve ter pé de gato). Dedos: moderadamente arqueados, nem voltados para dentro, nem para fora; durante a marcha as patas são mantidas diretamente para a frente.

Pelagem: Pelo: curto, direto, chato, liso, duro, denso e abundante, cobrindo todo o corpo compreendendo o ventre e as partes de dentro das coxas. Cores: variáveis de tamanhos diferentes. A cor predominante é o branco, com ou sem manchas. A boa disposição das manchas é vantajosa, pois muitas melhora a aparência do animal, seja ele manchado no dorso, na cabeça, ao tronco da cauda, variem ou não do negro à cor de fogo.

Variedades: o Fox-terrier de pelo duro ou pelo de arame diferenciara-se quanto ao pelo que é duro áspero, mais longo, o que dá aos animais feição hirsuta.



FOX-TERRIER PELO DE ARAME

(Manual do AMADOR DE CÃES, EURICO SANTOS. Clichê reproduzido do Editor F. Brigue & Cia.)

A pelagem é de capital importância.

São características do Fox-terrier pelo de arame as seguintes: — Cabeça e orelhas. O crânio é chato, moderadamente estreito e diminui gradualmente para os olhos. Não deve o crânio terminar bruscamente, mas com uma certa suavidade, formando uma depressão de forma tal que o perill não seja reto. Mandíbulas: Não encorpadas. Orelhas: pequenas em forma de V, de consistência regular, caindo sobre a cabeça e não para os lados. Olhos: escuros, vivíssimos, redondos. Dentes: devem se ajustar perfeitamente. Pescoço: bem definido, sem papada, tamanho regular, alargando-se gradualmente para o lombo, que é largo e oblíquo, alargando-se para a região posterior, finamente arqueado. Torax: profundo, não comprido. Dorso e rins: curto, reto, fortes. Na altura dos rins o sendo as costelas anteriores ligeiramente arredondadas e as posteriores profundas. Quarta posterior forte, musculoso, coxas largas e potentes, jarretes baixos; Cauda: arqueada para cima, forte, de maneira que é movida em animação. Articulação: vista de qualquer ângulo apresentam-se rotas: ossos fortes, retos e curtos. Pés: redondos, pequenos, macios, com região plantar dura, os dedos ligeiramente arqueados e retos. Pelo: de arame duro, espinhoso, rudo, de aparência lanosa, sem ondas; apenas uma pequena onda se tolera. Cor: o branco é a cor dominante.

Entre os terrier vale destacar o Airedale-terrier, o maior da espécie e o Skie-terrier, o menor.

O primeiro é originário do vale de Aire, Yorkshire e o segundo da ilha da Skye, noroeste da Escócia.

O AIREDALE TERRIER também conhecido por Bull-terrier, é obediente e meigo para seu dono. É animal utilíssimo, adaptando-se a toda espécie de caça. Do coelho ao javali. É cão de corso muito apreciado. Busca o marreco selvagem com habilidade, tornando-se cão de busca.

Para a formação desta raça canina contribuíram as raças Otterhound, Welsh-Harrier e Bull-Terrier.



econômicos,
eficientes...
duram muito
mais!

DESINTEGRADORES

CASE

a martelos de rotação rápida

É o melhor para sua fazenda, granja, fábrica ou indústria. Construído em dois modelos — H-10-B de 15 a 20 HP e H-14-B de 20 a 23 HP — tritura, mói, desintegra alfafa, feno, bagaço e polpa de cana, milha em espiga (com ou sem palha), milho em grão, palha e casca de arroz, mandioca, café etc.. Peneiras com diferentes medidas de furos (de 1/32" até 2"), conforme o material moído. Dependendo do material, a capacidade de produção horária do desintegrador Case, funcionando com peneiras de 1/4", varia entre 440 e 1.670 quilos.

FATORES DE MAIOR RENDIMENTO

- Mesa de fácil alcance e grande alimentação.
- Moagem rápida, calbra aperfeiçoada
- Ventilador poderoso, coletor-ciclone
- Mancais de rolimentos especiais
- Mate-

rial sólido que assegura muitos anos de uso.

MOINHOS DESINTEGRADORES

a martelos rotativos e com ensacadores.

Modelos H-10-B e M-14-B

Polia de 9 cm (3 1/2", 3.000 a 3.400 RPM.



Distribuidores Exclusivos para o Estado da Guanabara, Estado do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais (exceto Triângulo Mineiro)

Agentes nas principais cidades

GEOVIA — Comércio e Engenharia S.A.

Rio: Av. Venezuela, 27 — s/208-210 — Tel. 43.6329

B. Horizonte: Rua Tamoios, 924 — Tel. 2-8248

Caracteres essenciais: Raça retilínea. Aspecto geral: animal de constituição reforçada, músculos possantes, corpo curto, dotado de extrema mobilidade, expressão inteligente e viva. Talhe: cãrca de 54 cm, sendo que alguns cães ultrapassam esta medida.

Cabeça e pescoço: Cabeça longa, crânio chato, não muito larga entre as orelhas, diminuindo ligeiramente para os olhos. Depressão frontal: vagamente visível. Orelhas: dispostas e mV, trazidas de lado, pequenas, em proporção ao animal. Olhos: pequenos e escuros. Nariz: negro. Lábios: cerrados. Maxilares: fortes e possantes. Dentes: fortes e iguais. Pescoço: de comprimento e espessura moderada, alando-se até às espáduas. Corpo e Dorso: Curtos, fortes, musculosos. Espáduas: longas, oblíquas, nitidas, caindo bem no dorso. Omoplata: larga. Peito: profundo, não muito longo. Costelas: apresentam elasticidade. Trem posterior: forte e musculoso sem inclinação. Anca: longas. Cauda: trazida alta, não dobrada sobre o corpo. Pernas e Pés: Pernas perfeitamente direitas, com boa ossatura. Pés: pequenos, redondos. Jarrete: bem baixo. A sola dos pés é espessa. Pelagem: Pêlo duro, curto e cerrado, cobrindo bem o animal. Cor: Cabeça e orelhas de fogo, sendo as orelhas mais escuras. Perna cor de fogo; Corpo negro ou de cinza ferro que os ingleses chamam "darkgrizzle".

Os outros Terrier são os seguintes: — Dandie-Dimont; Sky-terrier; Irish-terrier ou Terrier irlandez; Welsh-terrier; terrier; Cairn-terrier; Bull-ter-Bedlington terrier; Sealyham rier; Terrier escocês; Terrier branco inglês; Terrier alemão; Boston-terrier e Terrier belga ou Schipperke. Além das variedades citadas os cães Toy-terrier e Yorkshire-terrier são considerados cães de luxo.

340

POMAR DOMESTICO

É absolutamente necessário o pomar doméstico em todas as propriedades rurais. Não precisa ocupar grandes áreas. Dão lugar à produção de alimentos nas proximidades da residência da família do agricultor ou do criador.

As Escolas Primárias devem ajudar a despertar o interesse dos alunos.

341

OLIVICULTURA NO ESPÍRITO SANTO

A olivicultura está se desenvolvendo entre os "capixabas". É preciso que não abandonem a iniciativa. Os órgãos oficiais fornecem mudas... ce- vem aproveitá-las, plantando-as nos lugares altos.

Formam assim um pequeno olival.

O Espírito Santo, sem dispêndio apreciável, será produtor de azeitonas e óleo de oliva.

342

TABAPUA

A criação do zebu mocho está sendo selecionada.

Forneca leite e carne em abundância. Algumas vacas dão diariamente vinte litros de leite.

É conveniente importar algumas vacas selecionadas para seu rebanho leiteiro.

Em Uberaba, na Fazenda Experimental, prestarão informações.

343

PITOMBEIRA

Pertence à família das Sapindáceas, tribo das Melicoceas. É a "Talisia" — Talisia esculenta, Radlk com os sinônimos Talisia esculenta Camb e Sapindus esculenta, St. Hil.

A espécie é brasileira, muito nordestina, procurando viver nos lugares frescos, nas matas e nos agrestes bonancosos. Há outras espécies originárias do País, como o pitombeira da mata, oficialmente chamada Meleangrinex pernambucana, Arruda Câmara. É uma sapindácea que também conserva à família para Pitombeira do Pará, a Talisia cerasina, Radlk.

A Talisia cerasina, Radlk, muito abundante nos campos e raramente a Talisia esculenta, Radlk.

No Estado da Bahia a pitombeira é "caruri" e em outros lugares passa a ser "ajurara".

Todas as espécies são parentas próximas do sabonete, do guaraná, do timbó, do mafa-fome e do caboatã.

Pertencente à família das Sapindáceas aparece algumas vezes um vegetal conhecido por "Pitombarana" a Pseudina frutescens (Aubl), Radlk., e um outro que é chamada "pitomba de leite" e "Bacomixa" a Lucuma parviflora Benth., pertencente à família das Sapotáceas.

Na gíria pitomba significa tapa, bofetão e, também, bala saída de uma arma. Dizem que mandaram "pitombas em cima do cabra e ele esmoreceu num instante".

O fruto da pitombeira é muito apreciado pelas crianças: ressa predileção, os vendedores de frutas, aproveitem-se para apregoar:

"Pitomba, Pitomba doce;

Chora menino prá compra pitomba!

Pi ri pi pi, pi ri pi pi pitomba!

Lembro-me com saudades de uma pitombeira que existia no sítio onde nasci.

"Ainda nos faz lembrar Recife antigo quando as maxambombas percorriam várias ruas da cidade entre a alegria de uns e a ingratidão de outros que para humilhar o pequeno trezinho que conduzia aos lares e empregos, sempre serviçais e poéticos nos seus rangidos de ferros, cantavam pejorativamente:

Trepei na bomba,

Comi pitomba,

Atirei o caroço

Na maxambomba".

Os timbús ou cassacos, conhecidos ainda or Gambá, têm grande afeição or pitombas e sobre essa particularidade há uma lenda interessante:

Nossa Senhora desejou comer galinha, não podia comprar devido sua pobreza. A um timbú que vivia perto de sua casa ELA pediu pa a ir buscar uma galinhaa fim de satisfazer seus desejos; em pagamento a VIRGEM evitaria que as timbús sofressem as dores do parto e daria mais uma árvore para ele comer os frutos.

A galinha foi trazida e Nossa Senhora criou a pitombeira, entregando ao timbú, para seu regalo, para ele somente.

Desse esse dia, os timbús, quando as pitombas frutificam, nelas se arrancham, passando a viver uma vida folgada e bem alimentados.

Os cantores matutos, para lembrar esse feito, cantam nas juntas de roçado ou de tapa-

gem de casas esses versos alusivos:

Por me trazeres galinha,
Eu te dou a recompensa:
De teres filhos sem dores;
E para teu alimento
Eu te dou a pitombeira
Com os seus frutos e flores.

Trabalhadores rurais, no entanto, quando as pitombeiras frutificam, alimentam-se, quase, com os frutos maduros desse vegetal. Descascam boa porção de pitombas misturas com farinha, fazendo desse estranho alimento sua merenda e jantares. Para talvez fo mar vôtu-me engolem os caroços e para que não sofra tenesmo intestinal, logo depois da refeição tomam três goles de água, espacadamente, e dão três grandes saltos. Dizem e afirmam que essas providências simples e supersticiosas é o bas ante para que nada de anormal lhes aconteça no dia seguinte.

Há quem retire a película comestível quando a pitomba está ainda verdosa e com ela fabrique doce; mas a guloseima não tem valor... não tem gosto especial além do gosto de açúcar.

Uma particularidade interessante da pitomba é na festa de Nossa Senhora dos Prazeres, nos montes de Guararapes, — nossa reliquia histórica de grande significação para o Brasil; que se tornou, ali uno e temido, graças ao esforço desmedido de três raças o branco, o preto e o índio.

No dia da festa dos Prazeres, a estrada que demanda ao templo fica ladeada de caçuás cheios de pitombas que os visitantes compram e chupam alvoroçadamente. Isso é de tal maneira e com tanta intensidade que na giria a festa dos Prazeres é conhecida como "festa da pitomba".

A pitombeira tem madeira fortíssima, prestando-se para móveis, tábuas, traves, etc.: é clara compacta e dá bom polimento. Presta-se ainda para estaca de superior qualidade, lenha e carvão, levado à sua elevada caloria.

As suas qualidades medicamentosas são as seguintes: — O cozimento das sementes ra-

Adubos



fortificam as terras fracas



Dep. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA - SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do Salitre do Chile para os Estados da Guanabara, do Rio e Espírito Santo

Rua México, 111 — 12.º andar (Sede própria)

Caixa Postal, 875 — Telefone: 31-1850-rede interna

ladas os mezinheiros aconselham para tratamento de diarreias agudas e crônicas. Mas é interessante observar que antes devem delas ser retirados os embriões, porque eles encerram substâncias tóxicas de natureza glicosídica ou alcalóidica. "A polpa da romã seca e reduzida a pó é um esternutatório muito forte, isto é, faz espirrar, talvez devido ao seu teor em saponina. Fiquem disso avisados os tabaquistas.

Tem a pitombeira um poder de vitalidade invejável, pois, cortada, rebenta abundantemente com brotos vigorosos até as raízes que foram decepadas. Os criadores a consideram uma

praga vegetal para os pastos, por que é difícil de ser exterminada.

A pitombeira é uma bela árvore. Procurando-se evitar as depredações que as crianças possam fazer, quando os seus galhos estão peçados de frutos, poderia ser escolhida para arborização, devido aos precucados. Está sempre enfolhada, nem para florir el ase despenou Portaria estabelecendo nodas folhas e as suas flores têm pe fume suavíssimo e muito agradável.

Recolhi esses dados da curiosidades da Nossa Flora, de Getúlio César.

Cooperativismo Liberta a Vitalidade Produtora do Homem do Campo

A expansão satisfatória em todos os setores de nossas atividades, traduzida no crescimento substancial do movimento social, é a clara demonstração da intensa vitalidade, produtora, dos associados, que sempre primaram no fornecimento ao mercado consumidor de produtos altamente categorizados pela sua esmerada apresentação, rigorosa padronização e excelente qualidade" — este trecho do relatório dos Serviços Sociais de 1961-62, apresentado, em nome da Diretoria da Cooperativa Agrícola de Cotia, pelo Diretor Presidente, Dr. Gervásio Tadashi Inoue, à XXXIV Assembléia Geral Ordinária da organização, realizada a 27 de julho último, resume, em poucas linhas, o que foram as atividades da CAC, de 1 de abril de 1961, a 31 de março do corrente ano.

Apesar da prolongada estiagem de 1961, que em algumas regiões chegou a ser a mais acentuada dos últimos 70 anos, a CAC apresentou um movimento geral de Cr\$ 23.458.519,526,30, registrando crescimento de 78,78,46% em comparação com o valor correspondente do ano social anterior. As adversas condições climáticas não impediram que os associados da Cooperativa Agrícola de Cotia mantivessem e superassem seus já expressivos índices médios

de produtividade. A produção média de batata foi, em 1961, de 8.388 quilos por hectares, contra 7.979 no Estado de São Paulo e 5.544 no país; com relação ao tomate os cooperados alcançaram 31.669 quilos por hectare contra 25.797 no Estado e 14.058 em todo o país; na produção de ovos registram-se 183 por cabeça e por ano contra a média estimativa de 80 para o Estado e de 59 para o país.

Assinala ainda o relatório da Diretoria, que foi aprovado por unanimidade e sob entusiásticas salvas de palmas, o crescimento de 75,21% no setor de vendas, em comparação com o ano social anterior, atingindo a expressiva cifra de Cr\$ 8.167.776,090,30. Na parte referente à aquisição em comum e consumo, o movimento foi de Cr\$ 4.321.454.006,90, com taxa de crescimento de 43% em relação, digo, relação ao período anterior. No setor de crédito, os depósitos de Cr\$ 2.522.130.371,60 (aumento de 81,24%) e o fornecimento de meios aos cooperados registrou aumento de 67,87%. O movimento geral do setor de crédito foi de Cr\$ 10.434.645.067,40 com elevação de 86,38% sobre o ano anterior. Por outro lado, no setor de utilização mútua, que compreende transporte, mecânica, am-

bulatório e incubação, foi assinalado aumento de 83,83%, com o movimento geral de Cr\$ 622.085.071,00.

Visando colaborar com os órgãos oficiais tanto da esfera federal como da estadual, empenhadas nos planejamentos de grande envergadura e na execução de medidas de profundidade para o reaparelhamento da estrutura da economia rural, os cooperadores da CAC (atualmente em número superior a 10.000) intensificaram seus esforços para racionalizar as atividades agrícolas e aumentar a produção por área. A utilização, em 1961-62, de 66 mil toneladas de adubos, no valor de Cr\$ 950.964.700,00 a melhoria da assistência técnico-agronômica, a realização de cursos específicos, a utilização crescente de máquinas agrícolas, que permitem elevado índice de produtividade, assinalam sem sombra de dúvida que a estruturação cooperativa possibilita ao agricultor desenvolver toda sua capacidade potencial, é o caminho mais seguro para a transferência rápida da agricultura brasileira.

Compareceram à XXXIV Assembléia Geral Ordinária, tendo na ocasião feito uso da palavra, o secretário de Agricultura, Dr. Urbano de Andrade Junqueira, os Srs. Ivan Luz e Gumerindo Dória, respectivamente presidente e diretor do Instituto Nacional de Imigração e Colonização e o Sr. Mário Humberto Fiori, representante do Depto. de Assistência ao Cooperativismo.

OS HERBICIDAS E A AGRICULTURA

Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira Representante da Sociedade Nacional de Agricultura

Síntese dos trabalhos durante o IV Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas e da I Reunião Latino-americana de Luta Contra as Ervas Más, realizados no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, no período de 3 a 6 de Julho de 1962

Agenda dos trabalhos:

Foi a seguinte a agenda estabelecida e cumprida durante a Reunião:

- Dia 3:** Inscrição — Sessão de Abertura — Palestra do Prof. Alden S. Crafts — Sessão Técnica — Recepção
- Dia 4:** Sessão Técnica — Filmes Técnicos — Sessão Técnica
- Dia 5:** Sessão Técnica — Mesa Redonda — Sessão Técnica
- Dia 6:** Sessão Técnica — Visita aos pomares — Sessão Técnica Sessão de Encerramento — Jantar de confraternização
- Dia 7:** Visita a várias localidades do Rio de Janeiro.

Participantes

Os 140 participantes do Seminário foram assim distribuídos, de acordo com os países que representavam:

Brasil	124	participantes
Argentina ..	8	"
E. Unidos ..	4	"
Uruguai ...	3	"
Paraguai ..	1	"

Trabalhos debatidos

Durante o Seminário foram amplamente debatidos 66 trabalhos técnicos assim distribuídos de acordo com as diferentes Sessões Técnicas em que foi

dividido o IV Seminário de Herbicidas:

1.ª Sessão Técnica: — Ervas más especificadas, herbicidas seletivos e desfolhantes. Foram apresentados 8 trabalhos, sendo 3 do Brasil, 4 da Argentina e 1 do Chile.

2.ª Sessão Técnica: — Herbicidas em culturas anuais. Foram apresentados 23 trabalhos, sendo 18 do Brasil, 3 da Argentina, 1 do Perú, e 1 do Uruguai.

3.ª Sessão Técnica: — Herbicidas em culturas perenes. Foram apresentados 11 trabalhos, todos do Brasil.

4.ª Sessão Técnica: — Mecanização e herbicidas. Foram apresentados 2 trabalhos, sendo um do Brasil e o outro da Argentina.

5.ª Sessão Técnica: — Botânica e Ecologia. Foram apresentados 9 trabalhos sendo 6 do Brasil, 2 da Argentina e 1 do Perú.

6.ª Sessão Técnica: — Herbicidas em pastagens. Foram apresentados 6 trabalhos, sendo 5 do Brasil e 1 dos Estados Unidos.

7.ª Sessão Técnica: — Estatística — Esquemas experimentais e interpretações de resultados. Foram apresentados apenas dois trabalhos do Brasil.

8.ª Sessão Técnica: — Herbicidas Totais. Foram apresentados 3 trabalhos do Brasil.

9.ª Sessão Técnica: — Química de Herbicidas. Foram apresentados dois trabalhos da Argentina.

Representação da S. N. A.

A Sociedade Nacional de Agricultura esteve representada pelo seu Diretor, Prof. Geraldo Goulart da Silveira, que foi escolhido para presidir os trabalhos da 6.ª Sessão Técnica.

Trabalhos apresentados

De todos os trabalhos apresentados foram preparados resumos distribuídos aos participantes antes das reuniões, o que foi, sem dúvida, de grande utilidade para todos.

Foram os seguintes os trabalhos técnicos apresentados:

Restabelecimento do equilíbrio perturbado em uma mistura de soja perene e grama paulista mediante os herbicidas Basinex e Basfapon, por Max Ufer

Combate ao Assa-peixe por meio de herbicidas, por João Baptista Molinari Araújo, Oswaldo Augusto Mamrim

Comaração de eficiência de comostos de Karmex e de 2, 4, 5 — T no combate ao leiteiro, por Moisés Kramer e Leão Leiderman e Romano Gregorci

Aplicação prática de arbuscicidas à base de 2, 4, 5 — T no pantanal de Mato-Grosso, por Claus Peter Vageler

Observações no combate total a vegetação em áreas de usinas e barragens, por Henrique Smolks

Observações ao combate ao aguapé, Eichornis crassipes e E. Azurea, por Henrique Smolka

Alguns aspectos do controle de ervas problemáticas, Prof. Anderson

Nota prévia sobre o uso de herbicidas em 270 quilômetros de leito da estrada de ferro Vitória a Minas da Companhia Vale do Rio Doce, Rubem Landeiro

Amostragem em experimentos com herbicidas de pré-ermergência Hermanno Vaz de Arruda e Leão Leiderman

Controle químico das ervas daninhas durante a colheita do café, Thigco Lirama

Experiências com herbicidas na cultura da cana de açúcar, José A. Gentil C. Souza

Aplicação de herbicida na cultura de algodão, Davillo Aldo Ometto

Ensaios de combinação de herbicidas para o desmatamento de cafezal, Mário Vieira de Moraes

Desmatamento de cafezal com herbicidas de aplicação foliar, Mário Vieira de Moraes

Observações sobre a fitotoxicidade de diversos herbicidas no cafeeiro, Mário Vieira de Moraes

Efeitos da comunicação 2, 4 — TCA + DOWPON sobre a tiririca em cafezal, Mário Vieira de Moraes

Comparação entre os cultivos manual motomecanizado e químico com pulverização comum e atomização na cultura da bananeira, Marcos Vilela de Magalhães Montelero

Aplicação de herbicidas de pré e pós emergência para controle de ervas daninhas na cultura cafeeira, Dr. Odilon Saad e Persival dos Santos

Controle de ervas em cafezal da terra roxa pela aplicação de herbicidas de pré e após emergência, Moisés Kramer e Leão Leiderman e Romano Gregori

Comportamento do Diuron no combate sementeira de ervas más anuais em alfalfal plantado em solo roxo, Reinaldo Forster, Romano Gregori e Aldo Alves

Aplicações de herbicidas de pré e após emergência para o combate das ervas daninhas na cultura do café durante a colheita, Odilon Saad e Persival dos Santos

Comportamento de herbicidas em relação às plantas, Miguel Martins Chaves

A ocorrência de micorriza em algumas invasoras, José da Costa Sacco

Novidades e problemas taxonômicos em plantas invasoras, Honório da Costa Montelero Filho

Ensáio de combinação de herbicidas para o desmatamento de cafezal, Mário Vieira de Moraes

Ensáio com diversos herbicidas de pré emergência na cultura do abacaxi, Jürgen Rein

Herbicidas e piscicultura, Sebastião Luís de Oliveira e Silva

Efeito do extrato de nódulos em raízes de feijão de porco sobre o desenvolvimento de tubérculos de tiririca, A. C. Magalhães e C. M. Franco

Aplicação de herbicida na cultura de algodão, Duvílio

Aldo Ometto e Clóvis Pompílio de Abreu

Experiências com herbicidas de pré-emergência na cultura da cana de açúcar, José A. Gentil C. Souza

Ensaios com diversos herbicidas de pré-emergência na cultura de abacaxi, Jürgen Reis

Simazina e atrazina na cultura do milho, Aldo Alves e Reinaldo Forster

Ensaios preliminares em cultura de amendoim com herbicida Tillam 6 — E (EPTAM análogo R-2061)

Experiências preliminares com EPTAM 6 — E na cultura do arroz sequeiro em terra roxa, Reinaldo Forster, Aldo Alves, Sebastião C. A. Torres e Werner Striebeck

Controle químico de ervas em após emergência da cultura do milho

Simazina e atrazina em sorgo granífero, Jorge A. I. Brasesco

Experimento com diferentes herbicidas em cana de açúcar, Herval Dias de Souza e Aldo Alves Peixoto

Emprego de herbicidas na cultura da cana de açúcar, Herval Dias de Souza e Aldo Alves Peixoto

Emprego de herbicidas na cultura da cana de açúcar, Hélcio de Oliveira, José Carlos Ometto

STAM F — 34, novo herbicida seletivo para o arroz, Ferdinand Kern

Controle seletivo da tiririca (Cyperus rotundus L.) na cultura da cenoura (Daucus carota), por meio do EPTAM, Luiz Jorge da Gama Wanderley, Flávio A. A. Couto e Otto Andersen

Sensibilidade da mucuna preta ao 2,4 — D, por Ody Rodrigues

Comunicaciones sobre el comportamiento de las primeras aplicaciones del DIQUAT y PARAQUAT (desencantes, difolantes y herbicinas generales) en la Argentina, Orlando A. Sanchez

Control de malezas en cultivos de praderas leguminosas de Chile, Adriana Ramirez S. y Rafael Martin

Utilización de herbicidas por la agricultura Peruana algunos experiencias y ensayos investigativos en hortalizas,

Alejandro Corrales Macedo (Distribución y frecuencia de semillas de malezas en muestras de trigo fiscalizado durante el decenio 1950/1951 al H. Di Pardo.

59/60, Florinda E. Ibarra e Raul Utilización de herbicidas por la agricultura peruana. algunas experiencias y ensayos investigativos em hortalizas Alejandro Corrales Macedo.

Las comunidades de malezas de los maizales de la pampa húmeda (Argentina), Rolando Leon y Alberto Suero

Germínación de malezas en relacion con la época de implantación de los cultivos

Principales malezas invasoras que constituyen problema en los cultivos hortícolas y frutícolas en el Valle del Rimac (Zona Costa) del Peru, Alejandro Cerrales Macedo Semillas de malezas en muestras de lino Argentino, años 1953/1962, Florinda E. Ibarra y Paul Di Pardo.

Triazinas em trigo, Jorge Brasesco.

Triazinas em maiz, Jorge Brasesco.

Comunicación sobre el comportamiento de las primeras aplicaciones de Diquat y Paraquat, Orlando E. Sanchez

Control de malezas en cultivos de praderas leguminosas de Chile, Adriana Ramirez S. e Rafael Martin

Contaminação das pastagens — ciclo biológico do SR 90, Prof. Renato Brandão.

ENTIDADES PRESENTES

Entre outras, estiveram presentes as seguintes entidades e instituições:

Confederação Rural Brasileira

Sociedade Nacional de Agricultura

Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Vegetal da Guanabara

Instituto Agrônomo de Campinas

Instituto de Pesquisas Agrônomicas do Nordeste

Geisy do Brasil S. A.

Instituto Agrônomo do Oeste

Sociedade Fluminense de Engenheiros Agrônomos

Coop. Agrop. Ltda. de Produção y Industrialización de la Caña de Azúcar.

Instituto de Zootecnia

Divisão de Defesa Sanitária

Vegetal

Serviço Social Rural da Guanabara

Esso Brasileira de Petróleo S. A.

Companhia Química Rhodia Brasileira

Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas

Escola Nacional de Agronomia

University of California

Blenco S. A.

Réde Ferroviária Federal S. A.

Instituto Brasileiro do Café Aliança Comercial de Anilinas S. A.

Geicy Argentina S. A.

Governo da província de Jujuj

Instituto de óleos

G. Mastiguoni e Hijos

Escritórios Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos

Serviço Florestal da Guanabara

Divisão de Caça e pesca

Escola Industrial Deodoro da Fonseca

Escola Agropecuária Idefonso Simões Lopes

Agrobras S. A.

Agro-Aerea S. A.

Estação Experimental de Cana

Ministério da Ganaderia y Agricultura del Uruguay

Cooperativa Central Agrária Ltda.

Anchem Products INC

E. I. Dupont de Nemours

Quimicolor

Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Dupont do Brasil S. A.

Rercules Powel Co.

Instituto do Alcool e Açúcar

Instituto Agronômico do Leste

Shell do Brasil S. A.

Filibra Prod. Quim.

Secretaria Agricultura y Ganaderia Argentina

Embaixada Americana

Rio Light S. A.

Instituto Biológico de Campinas

Quibrasil e Química Industrial Brasileira

Instituto Agronômico do Sul

Doamingo Besso S. A.-Uruguay

SUDENE

Associação Brasileira de Crédito e Assistencial Rural

Escola de Horticultura Wenceslão Bello

Fundada em 1899

Mantida pela Sociedade Nacional de Agricultura, no antigo Horto Frutícola da Penha.

VENDA DE MUDAS E PLANTAS

A Escola pode fornecer as seguintes plantas:

Citrus (diversos), Genipapo, Graviola, Jaboticaba, Mangueiras (diversas), Abacate, Cereja do Rio Grande, Ameixa, Jambo Vermelho, Ata do Ceará.

Além de fruteiras, tem mudas de Oiti, Acacia, Clitória, Flamboyant e outros.

Abatimento de 20% aos sócios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Rua Comandante Vergueiro da Cruz, 480 ou Av. Brasil, K. 10. Telefone 30.1433.

Companhia Vale do Rio Doce

UREMEG

Conselho Nacional de Economia

Cooperativa Central Agrícola Sul Brasil

Facultad de Agronomia y Veterinaria da Argentina

Est. Exp. Agropecuaria de Balcarce-Argentina.

Centro Audio-Visual

Conclusão da pág. 28

textos, música, etc.) — Preparo de filmes — A narração no cinema — Seleção de filmes — A organização de sessões cinematográficas — O que se tem feito no país sobre o assunto.

8. Organização de Campanhas de Informação

Importância das Campanhas de Informação — Organização das campanhas — O que se tem feito no país sobre o assunto.

Será a seguinte a distribuição do programa, pelo número de aulas:

1. Aulas teórico-práticas

A Extensão Rural	3 horas
A Informação em Extensão Rural	3 horas
O Processo de Comunicação	6 horas
A Redação	6 horas
Publicações	6 horas
Meios áudio-visuais de informação	15 horas
Rádio e Televisão	6 horas
Organização de Campanhas de Informação	6 horas
2. Trabalhos, demonstrações práticas, visitas, sempre sob a orientação de um professor	36 horas

Regime Jurídico do Trabalhador Rural

A Confederação Rural Brasileira remeteu ao Presidente da Republica a representação que a seguir inserimos na integra.

A Confederação Rural Brasileira, tomando conhecimento do Substitutivo ao Projeto N.º 1 837 — D da Câmara dos Deputados, que "Institue o regime jurídico do trabalhador rural e dá outras providências", apresentado pela Douta Comissão Especial do Senado, sente-se no dever de dirigir-se a V. Excia. para, respeitosamente, mostrar os inconvenientes de sua aprovação, na grave conjuntura atual, que não comporta retardamento na aplicação dos benefícios em vista.

A completa extensão dos preceitos da legislação trabalhista aos trabalhadores do campo é antiga e justa aspiração dessa classe menos favorecida e sempre encontrou favorável acolhimento de parte dos órgãos patronais, desde que consideradas as peculiaridades das atividades rurais.

Dentre os diversos projetos de lei apresentados para disciplinar a matéria, destacou-se o de N.º 1 837, do deputado Fernando Ferrari, incluindo providências no sentido da assistência e previdência.

O aludido projeto foi, afinal aprovado na Câmara, onde se lhe introduziram sensíveis modificações, algumas das quais objeto de fundadas críticas por parte desta entidade.

Acontece, porém, que a D. Comissão Especial do Senado deliberou refundir aquele trabalho, alterando critérios, acrescentando-lhe novas matérias, e, finalmente, criando um novo órgão previdenciário, investido de assombrosas atribuições, não obstante a exigüidade dos recursos financeiros previstos.

E' justa, portanto, a apreensão da classe patronal, empenhada como está em que não se retardem e embarquem, através de disposições legais complexas e da implantação de novo e oneroso órgão, os benefícios mínimos e inadiáveis a que aspiram os trabalhadores.

Cumpra-lhe, pois, apresentar as razões de seus cuidados, abordando os mais importantes aspectos do substitutivo para — data venia — apontar a solução, que, nas atuais circunstâncias, seria a mais recomendável ao atendimento do clamor das classes trabalhadoras rurais.

Ao Exmo Sr.

Senador Afrânio Lages

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

As disposições a respeito, contidas em 106 artigos do Substitutivo, não represen-

tam aperfeiçoamento ao projeto vindo da Câmara, não obstante o merecimento da D. Comissão, sem dúvida prejudicada em seu esforço pela exigüidade do tempo e complexidade do problema.

Em muitos aspectos, o novo trabalho tornaria mais confusa e difícil a aplicação da lei, por descer a detalhes desnecessários (art. 2.º, § 1.º, art. 4.º, § 1.º, art. 5.º).

No artigo 30, proíbe qualquer desconto pela moradia do trabalhador, quando é certo que o salário mínimo é estabelecido considerando o custo dessa parcela. A proibição importaria, pois, em obrigar-se o empregador ao pagamento (no caso) de um salário mínimo maior do que o real.

Esta restrição não significa que a classe seja contrária à imposição de requisitos mínimos de higiene e conforto para as moradias.

Ainda neste Capítulo (art. 49, § 3.º, e art. 50), permite o Substituto que o trabalhador se mantenha na prioridade quando não é mais empregado, pendente reclamação que intentou. São evidentes o perigo e os abusos que se poderão cometer à sombra da lei, especialmente nesta época em que proliferam os agitadores.

Mais adiante, prevendo a conclusão de contratos coletivos de trabalho, os artigos 107, § 3.º, e 117 atribuem essa competência a entidade não reconhecidas como sindicatos, o que contraria o disposto no artigo 159 da Constituição Federal.

SINDICALIZAÇÃO RURAL

A matéria, segundo o entendimento do Poder Público, já se acha regulada pelo Dec. Lei N.º 7 038, de 10 de Novembro de 1944, não havendo razão para que seja incluída, e de forma incompleta, no corpo da nova Lei, eis que nenhuma novidade apresenta.

Deve-se lembrar que, ainda recentemente, foram baixadas novas Instruções para a sua execução (Portaria N.º 209 do Ministro do Trabalho). Pelos mesmos motivos, nada justifica que o substitutivo inclua disposições sobre os dissídios coletivos e seu julgamento.

SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Um dos aspectos mais graves do Substitutivo reside na criação do Instituto de Previdência dos Agrários (IPRAGA), entidade que, além das atribuições específicas, absorveria o Serviço Social Rural e a Companhia Nacional de Seguro Agrário.

Caber-lhe-ia a prestação de serviços assistenciais (médicos, odontológicos, sociais e técnicos), benefícios previdenciários (assistência à maternidade, auxílio doença, aposentadoria, pensão aos dependentes, auxílio funeral), contando, ainda, com uma "Carteira de Seguros" para acidentes do trabalho, enfermidade, maternidade, educação e **seguro-agrário**.

Tratam-se de problemas da maior importância, cuja solução é incompatível com o improvisamento de uma instituição e o arbitramento de seus recursos financeiros, manifestamente insuficientes para atender aos numerosos e tão diversos encargos que se lhe atribuem.

O Serviço Social Rural (que seria absorvido) ensaia, com as naturais dificuldades de órgão eminentemente técnico, os primeiros passos da ação social. Tudo recomenda que essa

experiência seja estimulada, pois, indiscutivelmente, o melhor amparo que se poderá prestar às populações do campo consiste na aplicação dos programas legais a seu cargo, visando à elevação do próprio homem.

Portanto, a criação, nesta altura, de mais um órgão previdenciário, sobrecarregado de outras atribuições (ação social, assistência técnica, assistência à saúde, serviços de seguros de toda a ordem) seria, sem dúvida, embarçar, retardar e encerrar qualquer atuação, que

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR

INDÚSTRIA BRASILEIRA



CENTRIFUGAS

- Com motores elétricos monofásicos de 1/4 a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina auto-aspirante de 1. 1/4 H.P. altapressão de 1. 1/2 a 5. 1/2 H.P.

A VENDA NAS BOAS CASAS
Fabricadas e garantidas pela
DANCOR S. A. INDÚSTRIA MECÂNICA

Caixa Postal, 5.090 — End. Teleg. "Dancor" — Rio de Janeiro

deve ser pronta, econômica e proveitosa.

Solução

Como se vê, o Substitutivo não representa progresso sobre o trabalho da Câmara ao disciplinar a extensão dos benefícios da legislação trabalhista aos camponeses.

Em outra parte, esse novo Projeto regulamenta a sindicalização rural e os dissídios coletivos, fazendo-se de forma incompleta e versando matéria já prevista em lei, o que, além de inútil, seria contraproducente.

Finalmente, a criação do IPAGRA, mais um órgão previdenciário com numerosas outras, complexas e variadas atribuições, absorvendo o SSR e a Companhia Nacional de Seguro Agrário, somente servirá para que se retroceda à estaca zero na prestação de serviços urgentemente reclamados pelos homens do campo.

Feitas essas observações, somos levados a concluir pela conveniência da rejeição do Substitutivo, a fim de que prevaleça o projeto já aprovado pela Câmara dos Deputados.

Com efeito, ele se apresenta mais ordenado quanto à aplicação da legislação trabalhista, ressalvadas as restrições que nos reservamos para apresentar oportunamente.

Por sua vez, não inclui qualquer disposição que interfira com os problemas da sindicalização.

Quanto aos serviços assistenciais e previdenciários é muito mais cauteloso e eficiente.

De fato, atribue ao IAPI a implantação preliminar dos serviços de assistência e previdência. São evidentes as vantagens desse processo, que aproveitará serviços já existentes e organizados, para desenvolver outros a serem instituídos progressivamente.

A Confederação Rural Brasileira, oportunamente, também criticou alguns aspectos do Projeto N.º 1 837 — D, que a Câmara enviou ao Senado.

Sente-se, pois, à vontade para, nesta altura, preferi-

lo ao Substitutivo, desejosa como está de que a nova lei possa ter fácil e pronta aplicação, seja na área dos preceitos trabalhistas seja na prestação da assistência e benefícios previdenciários.

Isto, evidentemente, não aconteceria com a aprovação do Substitutivo pelos motivos já expostos.

Em tais condições, Eminente Senhor Senador, estamos certos de que V. Excia., associando-se às nossas apreensões, que são as pelo Projeto da Câmara de toda a Nação, optará para, no futuro, aperfeiçoar-se cada vez mais a execução das importantes providências em vista".

"O Direito Cooperativo" e um pronunciamento da Federação Argentina de Cooperativas de Consumo"

A Federação Argentina de Cooperativas de Consumo é a maior da América latina no gênero. Acaba ela de se referir no livro do técnico brasileiro, Sr. Fábio Luz Filho, "O Direito Cooperativo", de forma mui elogiosa, considerando o autor como "um dos eruditos na matéria cooperativa e um professor indiscutido e indiscutível, não só de seu grande país, de vez que sua figura já é fulgurante quanto à teoria e prática do cooperativismo na ordem continental

e mundial". Friza ainda que obras como as do autor brasileiro credenciam renomes do mesmo e servem, em momento de crise dos diversos sistemas econômicos da atualidade para mostrar que somente o cooperativismo, como doutrina universal e humana, pode conduzir-nos, pelos caminhos da fraternidade solidária entre os homens e os povos, à meta do progresso social a que aspiram os cooperativistas de todo o mundo.

Sociedade Nacional de Agricultura

Relatório do ano de 1961

PELO PRESIDENTE LUIZ SIMÕES LOPES, FOI APRESENTADO NA ASSEMBLÉIA GERAL DE 20 DE JUNHO O SEGUINTE RELATÓRIO:

Senhores Consócios,

É esta a segunda vez que, como Presidente desta Casa, venho prestar-vos contas de administração, cumprindo disposição estatutária.

Desde logo, devo esclarecer que, se não foram brilhantes os resultados de 1961, também não deixaram de corresponder aos esforços tanto dos diretores como do corpo de funcionários. Algumas circunstâncias absolutamente independentes de nossa vontade — e aí situamos desde logo as dificuldades financeiras — não nos deixaram dar maior projeção à nossa Casa que, contudo, cumpriu no ano que passou mais uma etapa em sua já longa e proveitosa existência.

Falecimentos.

Começamos o nosso relato consignando a nossa saudade e a nossa homenagem aos companheiros que se foram durante o ano: Prof. Arthur do Prado, efetivo; Zacarias Alves Pereira Lira, remido. Além desses faleceu em agosto o Prof. Paulo de Figueiredo Parreiras Horta, que por tantos anos colaborou com esta Casa, tendo o seu desaparecimento deixado vaga a cadeira n.º 37.

Prêmio Ennes de Souza

Foram, até hoje, premiados apenas quatro engenheiros agrônomos e médicos veterinários. O Regulamento do prêmio está com a sua reestruturação em estudo, visando a torná-lo extensivo não somente aos alunos primeiros colocados no último ano letivo de nossas Faculdades de Agronomia e Veterinária, mas a outros profissionais, com um ou dois anos de formados.

Com isto, pensa a Diretoria sanar a dificuldade que vem encontrando desde a instituição do Prêmio, da qual a falta de concorrentes, não por desinteresse, mas por dificuldades até de localização dos alunos formados, após deixarem os bancos escolares.

Biblioteca

Em nosso relatório do ano anterior referimo-nos ao incêndio que destruiu a nossa primitiva Biblioteca, em 1942, e às providências e esforços realizados de então para cá, visando a dotar a Casa de Ennes de Souza de uma biblioteca à altura, inclusive do Estalo da Guanabara, já que, por imposição da mudança para Brasília, a do Ministério da Agricultura terá de para lá transferir-se, restando a nossa como a única especializada no Estado. Um grande esforço tem sido feito para manter o ritmo de crescimento da coleção e os serviços de catalogação. No primeiro caso, a dificuldade tem sido maior, pois a falta de recursos nos tem impedido de adquirir no comércio as obras modernas mais necessários ao acervo. Temos nos limitado a receber doações e ao colecionamento de publicações periódicas.

Assim, chegamos a completar as coleções de *Chácaras e Quintais*, *Lavoura Portuguesa*, *Anuário de Publicidade*, *Anuário de Imprensa*, *Rádio e Televisão*, *The Red Poll Herd Book*, *Gacetiña Agrícola de Holanda* e outras.

Ainda no setor dos periódicos foram registrados e colocados nas estantes 1.738; feitas 98 novas fichas e revisadas 219 coleções.

A Seção de Miscelânea, apresentou o seguinte resultado no fichário:

Catálogo dicionário 2.054; Catálogo classificado 311; Catálogo oficial 361; Catálogo de cabeçalho de assunto 267; Fichas remissivas 98; Total de fichas feitas 3.091; Fichas revisadas dos diversos catálogos 181; Fichas alfabetadas nos diversos catálogos 3.272.

Apesar de todas as dificuldades financeiras com que lutou a Diretoria, foram encadernados 849 volumes. As aquisições se limitaram a 8 vo-

lumes das *Leis do Brasil*, visando a complementação da valiosa coleção, que abrange o período de 1.808 até o presente, hoje com muito poucas falhas.

Doaram livros à nossa biblioteca as seguintes pessoas e entidades: Alberto Ravache, Edgar Teixeira Leite, Frederico Murtinho Braga, Biblioteca Nacional, Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos e Fundação Getúlio Vargas.

Dispondo de mais de 30.000 exemplares de obras e periódicos tecnicamente catalogados, já se tornou pequeno o espaço destinado à nossa livreria, apesar da construção de estantes suplementares.

Mas, o que muito nos anima, é o conceito de que já goza a Biblioteca da S.N.A., durante o ano, recebemos o estágio de duas bolsistas, que lá trabalharam de abril a novembro, por indicação da Biblioteca Nacional, onde fazem o curso de Biblioteconomia.

Tesouraria e Contabilidade

Em virtude dos aumentos salariais periódicos e do custo de todas as utilidades, não foi das mais promissoras esta parte da administração, no período.

O fato de a Justiça do Trabalho impôr salários, discriminadamente, às empresas particulares (comércio e indústria) e tais aumentos, por efeito de nossa assemelhação àquelas atividades abrangerem entidades como a nossa, dispondo de receita rígida, sem meios de ampliar, traz-nos em permanente embaraço financeiro. No caso especial da Sociedade, que vive de minguados auxílios oficiais e de aluguéis do seu edifício sede, é de ver-se a situação de verdadeiro estrangulamento em que, num crescimento, se debate a administração para atender à sua verba de pessoal. No caso dos aluguéis, su-

jeitos às leis do Inquilinato, temos casos de locações antigas de 9 anos, que não podemos, por se tratar de entidades de serviço público (I.B.B.D.) aumentar a renda locativa. Pavimentos que poderiam render 150.000,000 mínimos, mensais, dão-nos apenas menos de 40.000,00.

Apenas o Conselho Regional do Serviço Social Rural da Guanabara aumentou o seu aluguel, este ano, de 60.000,00 para 100.000,00, o que ainda assim não corresponde aos índices de aumento do valor locativo verificado, estando a Diretoria empregando todos os esforços para obter um reajustamento do I.B.B.D. e do E.T.A. No que toca à C.R.B. que nos paga por um andar de 407 metros de área útil, .. 81.500,00, ainda assim muito se atrasa em seus pagamentos, já que também não dispõe de outros recursos financeiros senão aqueles que lhe vem de auxílios federais.

No que toca a estes, temos sido contemplados tanto no orçamento federal quanto no estadual. Além dos cortes a título de contenção de despesa (30% a 40%) em 1961 e 1962 apenas recebemos do Tesouro Nacional a importância de Cr\$ 730.947,70 relativa à dotação orçamentária destinada à FAREG.

1961

Saldo da verba distribuída à F.A.R.E.G. 313.263,30; Verba destinada à Con. Agro-Pecuária 1.500.000,00; Escola de Hort. Wenceslau Bello 500.000,00; Restos a pagar 21.260,10.

1962

Verba destinada à FAREG 1.044.211,00, Verba destinada à EHVB 500.000,00 soma 1.544.211,00.

Verba estadual

1961 — Destinada à EHVB 1.000.000,00, 1962 — Destinada à EHVB 1.000.000,00 soma 2.000.000,00. Total 5.878.753,40

A esses quase 6 milhões de verba não recebidos, teríamos de acrescentar o que estamos recebendo a menos" de aluguel, em relação ao valor locativo atual, e que montaria, na pior das hipóteses em 5 milhões.

ESCOLA DE HORTICULTURA

WENCESLAU BELLO

Contando com a verba de 500.000,00 que lhe destinou o orçamento federal para 1961, não foram entretanto recebidos esses recursos.

Foi graças a acordos e convênios em vigor e à pequena renda do estabelecimento que se pôde manter em funcionamento a nossa tradicional Escola, sem prejuízo do seu ritmo de trabalho, conforme se vê do relatório do seu ilustre diretor, Prof. Geraldo Goulart da Silveira.

31 matrículas nos Cursos Profissionais; 1.003 matrículas nos Cursos Práticos Agrícolas: 1 Curso Prévio, com 19 matrículas; 40 Cursos Práticos Agrícolas, assim distribuídos:

Contabilidade Agrícola 3; Cultura de Hortaliças de Frutos 1; Cooperativismo Rural 3; Hortas Domésticas 1; Reflorestamento 3; Enxertia 2; Doenças e Pragas de Hortas e Pomares 1; Preparação de Inseticidas e Fungicidas 1; Administração de Propriedades Rurais 3; Máquinas de Defesa Sanitária Vegetal 1; Combate a Ervas Daninhas 1; Cultura de Raízes e Tubérculos Horticolas 1; Restauração de Pomares 1; Floricultura 2; Cálculos e Medidas Agrárias 3; Cultura de Hortaliças Folíneas 1; Cultura de Citrus 1; Organização de Pomares 1; Conservação do Solo 3; Criação de Porcos 2. Alimentação de Pequenos Animais 1; Organização de Sementeiras e Viveiros 1; Instalações Rurais 1; Criação de Abelhas 2.

Nas suas considerações finais, assim se manifestou o Diretor, Prof. Geraldo Goulart não exige meditação concluir-se o quanto valioso tem sido para a Escola de Horticultura "Wenceslau Bello", o regime de convênios entre a Sociedade Nacional de Agricultura e outras entidades como o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Estado da Guanabara, Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos e a Comissão Brasileira de Assistência às Populações Rurais. Graças aos referidos convênios (Projeto 38, ETA/SNA, Projeto CBAR, P-23 e acordo CR,GB-SNA), foi possível dinamizar-se o estabelecimento de ensino que desde 1898 a Sociedade Nacional de Agricultura

com idealismo e grande soma de esforços e boa vontade mantém, na Penha, Estado da Guanabara, com a ampliação e desenvolvimento dos cursos existentes (Cursos Profissionais e Cursos Práticos Agrícolas) e a criação de outros cursos (Cursos Avulsos, Curso Prévio e Cursos Especiais). Em 1962, será introduzido no currículo da Escola o "trabalho em oficina" consequência do Projeto 38-ETA-SNA, e da valiosa colaboração prestada pelo Convênio entre o Serviço Social Rural do Estado da Guanabara, a Campanha Nacional de Educação Rural e a Sociedade Nacional de Agricultura, que está adaptando para isso, um magnífico Pavilhão. Aliás, releva salientar que grande surto vem tomando as atividades da Sociedade Nacional de Agricultura na área onde se encontra a Escola de Horticultura Wenceslau Bello, com a manutenção do Centro Audio-Visual do Estado da Guanabara e do Centro Coope ativo de Treinamento Agrícola, ambos em pleno funcionamento".

Departamento das Associações Rurais do Estado da Guanabara

O DAREG, que corresponde, administrativamente, como órgão estatutário da SNA, à Federação das Associações Rurais do Estado da Guanabara, é constituído de 11 associações rurais; de 1 associações especializadas e de 16 cooperativas.

O resíduo de trigo, que antes era distribuído a essas organizações da classe, por intermédio do DAREG, praticamente cessou, em virtude de um mandado de segurança que garante aos moínhos a posse dos subprodutos da moagem. As cotas liberadas pela COFAP, para atender às necessidades da avicultura local — a segunda do Brasil — não foram tomadas em consideração pelos Moageiros, que, assim, transformaram o resíduo de trigo em produto altamente lucrativo, com a fabricação própria das chamadas rações "balanceadas".

Por intermédio de representantes ligados à agricultura na Câmara Estadual, várias entidades foram contempladas com dotações entre 50 e 500 mil cruzeiros. Contudo, tais subvenções, em virtude de exigências burocráticas intransponíveis

veis, não foram até hoje recebidas.

Continua como diretor do DAREG o Sr. Flávio da Costa Brito, diretor técnico, que tudo tem feito para que o Departamento atinja aos seus objetivos.

A Lavoura

Contando já 65 anos de existência, o que lhe dá a primazia entre as publicações periódicas especializadas do Brasil, vem a nossa revista saindo regularmente. Os seus números do exercício (é bimestral) totalizam 30.000 exemplares, com 328 páginas.

Colaboraram na publicação, com artigos assinados: Elvino Alves Ferreira, Fábio Luz Filho, Arruda Câmara, A. Miranda Bastos, L. F. Fontes, Luiz Marques Poliano, F. Murinho Braga, Napoleão Fontenelle, Eclida Cesconeto, Geraldo Goulart da Silveira, Rui Simões de Menezes, José Rezenle Peres, Altair A. M. Correa, Helder R. de Souza, Haroldo de Vasconcelos, Alberto Ravache, Edgard Teixeira Leite, Osório Tavares, Nei Brando, P. Koring, Honorato de Freitas, Adalberto Sena.

Legislação Agrícola do Brasil

Já no relatório anterior referimo-nos a este assunto.

Com a verba conseguida no exercício de 1960 conseguimos publicar o 1.º volume (Brasil-Reino) de 1808 a 1822. Cessados aqueles recursos, apelamos para a Executiva do Convênio

CR-Conferubra vale dizer o Convênio existente entre o Conselho Regional da Guanábara e a Confederação Rural Brasileira, para que custeasse a impressão dos volumes subsequentes.

Atendido o nosso pedido, ficou constando do programa de trabalho para este ano do referido convênio, a publicação de mais um volume, abrangendo os seguintes períodos: 1.º Reinado — 1822-1831; 2.ª Regência — 1831-1840; 2.ª Reinado, — 1840-1850.

Os textos para a publicação acima já estão prontos. Encarregou-se do trabalho a Comissão anteriormente designada composta do Secretário Geral Luiz Marques Poliano do diretor técnico Ben-Hur Ferreira Raposo e do Diretor 1.º Secretário, Frederico Murinho Braga.

É esta uma valiosa contribuição da SNA, às letras agri-

colas do país, pois, no trabalho que está sendo realizado, decalcado na 1.ª edição de 1912 também publicada pela Sociedade, uma completa revisão está sendo feita, e muitas falhas estão sendo sanadas.

Sessões e Reuniões

Durante o ano realizaram-se 32 reuniões da Diretoria e numerosas outras de Comissões e Grupos de Trabalho, sendo lavradas atas das primeiras.

Também se realizou a 5 de abril a Assembléia Geral Ordinária para aprovação do Relatório e exame de contas da Diretoria do exercício anterior. Dr. Torres Filho — Homenagens póstumas

Após o falecimento do saudoso Presidente, a Diretoria programou várias homenagens que, todavia, não puderam ser concretizadas, mas ainda este ano, algumas delas serão postas em prática.

Já se encontram fundidos os dois bustos de autoria do Prof. Paulo Mazzuchelli um dos quais ficará na sede social, indo o outro para a Escola de Horticultura "Wenceslau Belo"; também está programada

a colocação em seu jazigo de uma placa de bronze, e outra na sala da presidência, que passará a ter o seu nome.

Já nos referimos aos aumentos compulsórios que nos obrigam a, indiscriminadamente, todos os anos, melhorar a situação salarial de nossos empregados, que hoje estão reduzidos ao mínimo. A diminuição de recursos financeiros ao lado de tais aumentos, nos impede de admitir elementos novos. E assim o nosso quadro de empregados continua envelhecendo quase todo ele, com estabilidade e sem qualquer esperança de reforma.

O crescente enjareamento da vida aconselha a que todos esperem — como ficam esperando — "o aumento do ano que vem". E por isso que ninguém, mesmo com os 30 anos de serviço que a lei assegura ao comerciário, pensa em aposentar-se. Desde a morte do Sr. Roberto Dias Ferreira, há uma década, não temos tido mais um chefe de Secretaria. Esse trabalho é acumulado pelo Secretário Geral, pois um empregado daquela categoria exigiria hoje, salário insuportável pelas finanças da Sociedade.

COM

MANA H

ALIMENTO DA PLANTA

ADUBANDO DA

Mesmo assim, têm os empregados atendido às suas tarefas.

Secretaria

Durante o exercício, além dos serviços normais que lhe cabem, como arquivo, protocolo, expedição, etc. apresentou o seguinte movimento de expediente:

Recebido: Ofícios 310; Cartas 108; Circulares 44 Telegramas 27; Cartões 119; Requerimentos 35, total 643.

Expedido: Ofícios 482; Cartas 360; Circulares 1.090; Telegramas 45; Cartões 320, total .. 2.297.

Conferências, Exposições, Reuniões

Estêve a Sociedade, no ano findo, presente a diversos acontecimentos de interesse da nossa agricultura.

Fêz realizar a 29 de novembro uma importante conferência a respeito de incêndios nas florestas e suas medidas preventivas e de combate, proferida pelo Engenheiro agrônomo e Engenheiro Florestal, Henri Chauvin, Assessor Florestal da FAO para a América Latina, Zona Leste.

Estivemos presentes, dentre outras, às seguintes reuniões, exposições e conferências:

II Conferência Mundial de Eucalipto, realizada de 12 a 26 de agosto em São Paulo.

I Ciclo de Conferências sobre o Café patrocinada pela Diretoria do Banco do Comércio do Café, de 21 a 25 de agosto.

XXVIII Exposição Nacional de Animais, patrocinada pela Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, e de 26 de agosto.

Encontro Regional de Abastecimento, promovido pela COPAP, em julho.

Semana Nacional de Agricultura patrocinada pelo Ministério da Agricultura de 22 a 28 de julho.

Dia do Lavrador, patrocinado pela Secretaria de Agricultura da Guanabara, em 21 de setembro.

Novos Sócios

Francisco Carlos Iglésias de Lima — Guanabara.

Victor Abdeneer Farah — Guanabara.

Lytton Leite Guimarães — Guanabara.

Adyr Maia — Guanabara
Jorge de Moraes Grey — Guanabara.

Armando David Ferreira Lima — Guanabara.

Oswaldo de Souza Martins — São Paulo.

Carlos Schwartz — Guanabara.

João Castelo Branco — Guanabara.

Antônio Gouveia Filho — Ceará.

Colonizadora Noroeste Matogrossense — M. Grosso.

Acima, senhores consócios, procurei dar uma idéia do que foi o exercício de 1961 da Sociedade Nacional de Agricultura.

Agradeço a colaboração recebida de meus companheiros da Diretoria, e contando com o seu apoio e incentivo na luta a que nos lançamos, de servir à Sociedade, servindo o País.

Em 20 de junho de 1962

as.) Luiz Simões Lopes,
Presidente.

Ensaio Ecológico

(conclusão da pág. 20)

II 52 a 57 dias
III 72 a 77 dias
IV 92 a 97 dias
V 112 a 117 dias.

III 26.522 grs.
IV 25.375 grs.
V 18.650 grs.

Produções verificadas nas colheitas:

I 1.454 grs.
II 13.392 grs.

Repetições (ou plantios)

I — 24.042 grs.
II — 21.354 grs.
III — 22.641 grs.
IV — 17.356 grs.

Análise de variância:

	Graus Liberdade	Soma Quadrados	Quadrado Médio	F
Total	79	63.158.699		
Variedade	3	5.223.770	1.741.256	6.00 **
Colheitas	4	26.668.300	6.667.075	22.89 ***
Repetição	3	1.252.940	417.646	1.44 ns
Resíduo	69	20.014.689	290.068	
Coef. Var. 30.09%				
Lil. mín. sign. 5% variedade				
6.791 grs.				
Dif. mín. sign. 5% colheita				
6.076 grs.				

1897 — 1962

“A LAVOURA”

65 ANOS A SERVIÇO

DA AGRICULTURA

DO BRASIL

EXPERIMENTE !



Esta é uma receita aprovada pela Cozinha Royal. Prove esta delícia com Chá Tender Leaf

Diferente... Nutritivo... Delicioso!

PÃO CABOCLO

Espanja:

2 1/2 xíc. de farinha de trigo
3/4 xíc. de água morna
1 colh. (sopa) + 1 colh. (chá) de
Fermento Sêco Fleischmann
ou 2 tablets de
Fermento Fleischmann

Massa:

1 2/3 xíc. de farinha de trigo
1/4 xíc. de rapadura
2 1/2 colh. (sopa) de mel
1 1/2 colh. (chá) de sal
3 colh. (sopa) de gordura
3 colh. (sopa) de água

Coloque 3/4 de xíc. de água morna numa vasilha e junte o fermento. Deixe repousar 10 minutos. Misture bem e adicione 2 1/2 xíc. de farinha de trigo. Amasse até ligar bem e deixe fermentar por 9 horas, aproximadamente, em vasilha coberta, fora de corrente de ar.

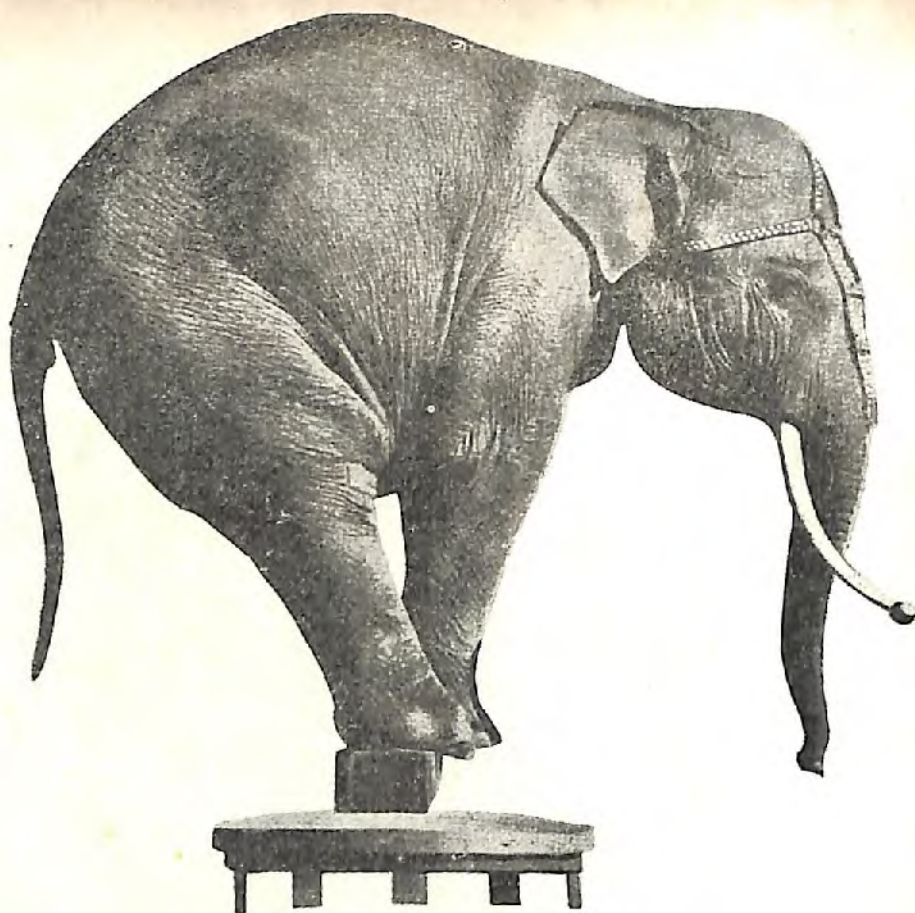
Adicione todos os outros ingredientes restantes e amasse novamente muito bem, ligando tudo para obter uma massa fina e lisa e bem homogênea. Faça uma bola e deixe descansar 10 minutos. Divida a massa ao meio e faça 2 pães grandes. Arrume-os em tabuleiros untados e deixe crescer por mais ou menos 1 hora. Asse em forno moderado, durante 25 minutos.

GRÁTIS! Peça à D. Maria Silveira - Caixa Postal, 1179 - Depto. FSD-4, Rio de Janeiro, o folheto "Conselhos Úteis" sobre o Fermento Sêco Fleischmann

FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um produto de qualidade da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.





O elefante nunca esquece...

Não esqueça também que a garantia de sua obra depende em grande parte da qualidade dos materiais empregados. Usando o cimento Portland "MAUÁ" terá assegurado o máximo de segurança e durabilidade.



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
RIO DE JANEIRO